

ATO PRIMO

Cena 1

Rua com várias casas

Pasqua e Lucietta de um lado. Libera, Orsetta e Checca do outro. Todas sentadas em cadeiras de palha, fazendo renda sobre suas almofadas apoiadas em tamboretes diante de cada uma.

LUCIETTA- Que que vocês me dizem desse tempo?

ORSETTA- Que bons ventos vão soprar?

LUCIETTA- Olha que não sei, viu. (Para Pasqua) Ô, cunhada, qual é o bom vento que vai soprar?

PASQUA- Não está sentindo que beleza de sirôco?

ORSETTA- E bom esse, pra quem vem vindo do sul?

PASQUA- Se é, se é. Se os homens estiverem mesmo voltando, vão ter vento em pópa.

LIBERA- Hoje ou amanhã eles estão aqui.

CHECCA- Ai, então preciso apertar o serviço: antes deles chegarem quero ver se termino esta renda.

LUCIETTA- Diga lá, Checca, quanto falta pra acabar?

CHECCA- Ai, inda me falta uma braça.

LIBERA- (para Checca) Você trabalha pouco, filha.

CHECCA- Ai, quando é que eu botei na almofada?

LIBERA- Faz uma semana.

CHECCA- E? Uma semana?

LIBERA- Fôrça, se você quer mesmo essa saia.

LUCIETTA- Ô, Checca, que saia que você vai fazer?

CHECCA- Uma saia nova de cetim de lã.

LUCIETTA- E mesmo? Já vai vestir de solteira?

CHECCA- Solteira? Não sei do que você está falando.

ORSETTA- Ah, que tonta! Não sabe que quando a menina já é moça tem de vestir de solteira; e quando está de solteira é sinal que a família quer que case?

CHECCA- (para Libera) Ai, minha irmã!

LIBERA- Filha.

CHECCA- Você quer me casar?

LIBERA- Espera o meu marido chegar.

CHECCA- Dona Pasqua, meu cunhado Fortunato, ele não foi pescar com o seu Toni?

- PASQUA- Claro. Você não sabe que ele foi no barco com o meu marido e o irmão dele, o Beppo?
- CHECCA- Não foi com eles o Titto Nane também?
- LUCIETTA- (para Checca) Foi, sim. Que que você está querendo dizer? Que que você quer com o Titto Nane?
- CHECCA- Eu? Nada.
- LUCIETTA- Não sabe que faz dois anos que a gente namora? E que assim que ele desembarcar, ele me prometeu que me dá a aliança?
- CHECCA- (à parte) Desgraçada! Essa daí quer todos pra ela!
- ORSETTA- Vá, vá, Lucietta. Fica quieta. Antes da Checca minha irmã casar, sou eu que caso, sou eu. Quando desembarcar o Beppo, teu irmão, ele vai casar comigo e se o Titto Nane quiser, você pode casar também você. Pra minha irmã ainda tem tempo.
- CHECCA- (para Orsetta) Ai, a senhora, dona, queria era que eu não casasse nunca...
- LIBERA- Quieta, trate de trabalhar.
- CHECCA- Se a minha mãe fosse viva...
- LIBERA- Quieta, senão te dou uma surra com essa almofada.
- CHECCA- (à parte) Eu quero casar, sim, eu quero. Nem que tenha de ser com um coitado dum pescador de caranguejo do mangue.

Cena 2

As mesmas, mais Toffolo e depois Canocchia

- LUCIETTA- O, bom dia, Toffolo.
- TOFFOLO- Bom dia, Lucietta.
- ORSETTA- E nós, seu mico, como que a gente fica?
- TOFFOLO- Calma, eu cumprimento todo mundo.
- CHECCA- (à parte) Até o Toffolo me servia.
- PASQUA- Como é, moleque? Não trabalha hoje?
- TOFFOLO- Estava trabalhando até agora. Levei a barca até Sottomarina pra carregar a erva doce, depois levei pra Brondolo, pro barco de Ferrara e já ganhei o meu dia.
- LUCIETTA- Não paga nada pra gente?
- TOFFOLO- Claro. Estou às ordens.
- CHECCA- (para Orsetta) Ai! Viu que descarada?
- TOFFOLO- Espera aí. (chama) O, moranga assada?

CANOCCHIA- (entrando com um tabuleiro cheio de fatias de moranga assada) Pode pedir, freguês.

TOFFOLO- Vamos ver.

CANOCCHIA- E pra já: olha aí, fresquinha do forno.

TOFFOLO- Você quer Lucietta? (oferece a ela uma fatia).

LUCIETTA- Claro. Me dá.

TOFFOLO- E a senhora, dona Pasqua? Aceita?

PASQUA- Benza Deus, se eu quero! Gosto tanto de moranga assada. Me dá um pedaço.

TOFFOLO- Tome. Não vai comer, Lucietta?

LUCIETTA- Está quente. Estou esperando esfriar.

CHECCA- O, seu Canocchia!

CANOCCHIA- Prontinho.

CHECCA- Me dá também um tostão.

TOFFOLO- Mas eu estou aqui. Eu pago.

CHECCA- Não, senhor. Não quero.

TOFFOLO- Mas por que?

CHECCA- Porque não gosto.

TOFFOLO- Ela gostou, a Lucietta.

CHECCA- E, é, a Lucietta gostou, ela gosta de tudo.

LUCIETTA- Que que a senhora disse? Ficou brava porque ele deu primeiro pra mim, foi?

CHECCA- Eu com a senhora não tenho nada a ver. E não aceito nada de ninguém.

LUCIETTA- E eu? Que que eu aceito?

CHECCA- Você, sim, você aceitou até o ourigo daquele moço, o Zanolho.

LUCIETTA- Eu? Mentirosa!

PASQUA- Chega.

LIBERA- Chega, chega.

CANOCCHIA- Ninguém mais quer?

TOFFOLO- Some daqui.

CANOCCHIA- (sai gritando) Moranga assada, moranga assada!

Cena 3

Os mesmos, menos Canocchia

TOFFOLO- (para Checca) Não esqueça, dona Checca, que a senhora disse que de mim não quer nada.

CHECCA- (para Toffolo) Vá embora, que você não me interessa.
TOFFOLO- (para Checca) E eu que tinha a melhor das intenções.
CHECCA- (para Toffolo) De que?
TOFFOLO- (para Checca) Meu padrinho vai me dar uma barca para eu trabalhar por minha conta e aí eu também vou querer casar.
CHECCA- (para Toffolo) Verdade?
TOFFOLO- (para Checca) Mas você disse que não aceita nada...
CHECCA- (para Toffolo) Ah, estava falando da moranga, não de você.
LIBERA- Olha, olha, que é que vocês estão cochichando aí?
TOFFOLO- Não está vendo? Estou olhando ela trabalhar.
LIBERA- Sai daí, você, estou dizendo.
TOFFOLO- Que que foi? Bom, eu saio (encaminha-se tranquilamente para o outro lado da rua).
CHECCA- (à parte) Que bêsta esse daí!
ORSETTA- (para Libera) Escuta, minha irmã, se ele quiser a moça, sabe o bom partido que ele é: você não dava a mão dela?
LUCIETTA- (para Pasqua) Que que você está dizendo, cunhada? Já não é sem tempo.
PASQUA- (para Lucietta) Se soubesse a raiva que ela me dá!
LUCIETTA- (à parte) Olha só! Desgramada! Pois eu vou fazer ela espumar...
TOFFOLO- Não vá se cansar demais, dona Pasqua.
PASQUA- Ah, eu não canso não, filho: está vendo que fio grosso? E renda de dez tostões.
TOFFOLO- E você, Lucietta?
LUCIETTA- Ah, a minha é de trinta.
TOFFOLO- Que beleza!
LUCIETTA- Gostou?
TOFFOLO- Muito capricho! Muito bonitos esses dedinhos!
LUCIETTA- Vem cá. Senta aqui.
TOFFOLO- (à parte) Ah, com essa é maré mansa (senta-se).
CHECCA- (para Orsetta, mostrando Toffolo perto de Lucietta) Olha lá! Que é que você me diz?
ORSETTA- (para Checca) Deixa eles. Não se meta.
TOFFOLO- (para Lucietta) Seu, eu ficar aqui você não vai me bater?
LUCIETTA- (para Toffolo) Ah, que maluco!
ORSETTA- (para Libera, mostrando Lucietta) Que que você me diz?
TOFFOLO- Dona Pasqua, aceita rapé?
PASQUA- E do bom?
TOFFOLO- E daquele de Malamocco.

PASQUA- Me dê uma pitada.

TOFFOLO- Com todo gosto.

CHECCA- (à parte) Se o Titto Nane fica sabendo, coitada dela.

TOFFOLO- E você, Lucietta, quer?

LUCIETTA- (para Toffolo, mostrando Checca) Me dá um pouco, sim. Só pra dar raiva nela.

TOFFOLO- (para Lucietta) Que olho mais matreiro!...

LUCIETTA- (para Toffolo) E! Mas não é o olho da Checca.

TOFFOLO- (para Lucietta) Quem? A Checca? Não tenho nada com ela.

LUCIETTA- (para Toffolo, caçoando de Checca) Olha, que linda que ela é!

TOFFOLO- (para Lucietta) Que me importa?

CHECCA- (à parte) Tenho certeza que eles estão falando de mim.

LUCIETTA- (para Toffolo) Você não gosta dela?

TOFFOLO- (para Lucietta) Nem um pouco.

LUCIETTA- (para Toffolo, rindo) O apelido dela é Coalhada.

TOFFOLO- (para Lucietta, sorrindo e olhando para Checca) Coalhada, é?

CHECCA- (alto, para Toffolo e Lucietta) Ô, vocês dois aí! Eu não sou cega, não, viu? Vamos acabar com isso?

TOFFOLO- (alto, imitando um vendedor de rua) Coalhada, coalhada fresca!

CHECCA- Que que é isso agora? Que é? Quem que é coalhada, quem? (levanta-se).

ORSETTA- (para Checca) Não ligue (levanta-se também).

LIBERA- (para Orsetta e Checca, levantando também) Trabalhando, vocês duas.

ORSETTA- Não se enxerga, não, seu Toffolo Marmota?

TOFFOLO- O que? Quem que é marmota, quem?

ORSETTA- E isso mesmo que o senhor ouviu. Pensa que a gente não sabe que todo mundo te chama de Toffolo Marmota?

LUCIETTA- Olha como ela é! Que impertinência!

ORSETTA- E você então, dona Lucietta Matraca!

LUCIETTA- Que história é essa de matraca? Tome tento, dona Orsetta Broa de Fubá!

LIBERA- Para de xingar as minhas irmãs! Que barbaridade!...
(levanta-se).

PASQUA- Mais respeito com a minha cunhada! (levanta-se).

LIBERA- Cala a boca, dona Pasqua Caçarola.

PASQUA- Você é que cala, dona Libera Leitoa.

TOFFOLO- Essa mulherada... Deus me livre!

LIBERA- Vocês vão ver quando chegar o meu marido.

CHECCA- Quando chegar o Titto Nane. Vou contar tudo pra ele, vou, sim.

LUCIETTA- Conte! Que me importa?

ORSETTA- Vai chegar o seu Toni Canastra...

LUCIETTA- E, sim. Vai chegar também o seu Fortunato Lambari...

ORSETTA- Ah, mas que tempestade!

LUCIETTA- Ah, mas que trovoadas!

PASQUA- Ah, que tufão!

ORSETTA- Ah, que furacão!

Cena 4

Os mesmos, mais seu Vincenzo.

VICENZO- Epa,épa! Silêncio, mulheres. Que diabo está acontecendo?

LUCIETTA- Olha, venha cá, seu Vincenzo.

ORSETTA- Olha, escuta aqui, seu Vincenzo Lasanha.

VICENZO- Quietas vocês, que acabou de chegar o barco do seu Toni.

PASQUA- (para Lucietta) Olha, cala a boca você, que o meu marido chegou.

LUCIETTA- (para Pasqua) Ih! Chegou também o Titto Nane!

LIBERA- Olha, meninas, que o seu cunhado não fique sabendo de nada, hein?

ORSETTA- Boca fechada, que o Beppe também não fique sabendo.

TOFFOLO- Lucietta, eu estou aqui, não tenha medo.

LUCIETTA- (para Toffolo) Vai-te embora.

PASQUA- (para Toffolo) Arreda.

TOFFOLO- Eu? Mas que ninho de cobras...

PASQUA- Vai rodar pião.

LUCIETTA- Vai jogar bola.

TOFFOLO- Eu? Minha nossa! Eu vou, eu vou é pro lado da Checchina (aproxima-se de Checca).

LIBERA- Sai, capão.
ORSETTA- Some daqui.
CHECCA- Vai pro inferno.
TOFFOLO- (indignado) Eu, capão? Eu pro inferno?
VICENZO- Vai latir lá na tua barca.
TOFFOLO- (se esquentando) Olha lá. Olha lá, seu Vincenzo!
VICENZO- (dá-lhe um tapa na nuca) Vai rebocar tua barca!
TOFFOLO- Está certo. Eu não quero provocar (sai).
PASQUA- (para Vincenzo) Onde é que eles estão com o barco?
VICENZO- O canal está seco, não dá pra chegar aqui. Atracaram em Vigo. Se quiserem alguma coisa, eu vou lá ver se tem peixe. E se tiver, vou comprar pra mandar vender em Pontelongo.
LUCIETTA- (para Vincenzo) Olha, não conte nada pra eles.
LIBERA- Olha, seu Vincenzo, não tem nada pra contar.
VICENZO- Não tem dúvida.
ORSETTA- Não conte nada...
VICENZO- Mas não pensem mais nisso! (sai)
LIBERA- Vamos, gente, não vamos deixar os homens encontrarem a gente nesse bate boca.
PASQUA- Ah, eu depressa estouro e falo, mas mais depressa me calo.
LUCIETTA- Checca está zangada?
CHECCA- Você só sabe provocar.
ORSETTA- Chega, chega. Você é minha amiga?
LUCIETTA- E queria que eu não fosse?
ORSETTA- Dá um beijinho.
LUCIETTA- Toma, coração (beijam-se).
ORSETTA- Você também, Checca.
CHECCA- (à parte) Eu não tenho estômago.
LUCIETTA- Vá, sua doida!
CHECCA- Vá você! que é mais falsa que uma peruca!
LUCIETTA- Eu? Ah, você não me conhece mesmo. Vem cá, me dá um beijo.
CHECCA- Toma. Mas olha bem, não vá cagar de mim.
PASQUA- Toma a tua almofada e vamos pra casa. Depois, a gente vai ver o barco. (Pega a almofada e o tamborete e sai)
LIBERA- Meninas, vamos nós também, vamos encontrar com eles (sai com seu tamborete).
ORSETTA- Não vejo a hora de encontrar o meu querido Beppe (sai com seu tamborete e almofada).

LUCIETTA- Tchau, Checca (pega o seu tamborete)
CHECCA- Tchau. Não me queira mal. (pega seu tamborete e sai).
LUCIETTA- Claro que não (sai).

Cena 5

Vista do canal com vários barcos pesqueiros, dentre os quais o de seu Toni.

Fortunato, Beppo, Titto Nane e outros homens no barco, mais seu Toni e depois seu Vincenzo em terra.

TONI- Vamos, gente, vamos lá, pra terra com esse peixe.
VICENZO- Boas vindas, seu Toni.
TONI- Obrigado, seu Vincenzo.
VICENZO- Como é que andou tudo?
TONI- Ah, não dá pra reclamar.
VICENZO- Que é que tem no barco?
TONI- Tem um pouco de tudo, tem sim.
VICENZO- Pode me dar quatro cestos de linguado?
TONI- Claro, compadre.
VICENZO- E quatro de trilhas?
TONI- Claro, compadre.
VICENZO- Sardinha, tem?
TONI- Virgem Maria, se tem! E cada uma tão grande que parece, com o perdão da palavra, umas línguas de touro, parece, sim.
VICENZO- E corvina?
TONI- Temos seis, nós temos, grandes como fundo de barril.
VICENZO- Posso ver esse peixe?
TONI- Suba no barco: está lá o seu Fortunato; antes da partilha, peça pra ele mostrar.
VICENZO- Vamos ver se a gente fecha negócio.
TONI- Vai com calma. Alguém dê uma mão aí pro seu Vincenzo.
VICENZO- (à parte) Boa gente, esses pescadores! (sobe para o barco).
TONI- Pudera a gente vender tudo a bordo o peixe, que eu vendia de bom grado. Se a gente cai na mão desses tubarões, não querem pagar nada; querem tudo pra eles. A gente que é pobre, vai arriscar a vida no mar e esses comerciantes com gorro de veludo é que ficam ricos com o suor da gente.

BEPP0- (desce do barco com dois cestos) O, mano?

TONI- Que foi, Beppe? Que que você quer?

BEPP0- Se você deixasse eu queria mandar esta cesta de trilha pro Lustrissimo.

TONI- Pra que que você quer dar isso pra ele?

BEPP0- Pois não sabe que ele vai ser meu padrinho?

TONI- Tá bom, mande se você quer mandar. Mas que é que você está pensando? Que num caso de necessidade sua ele vai levantar a bunda da cadeira? Assim que te enxergar ele bota a mão no teu ombro: Muito bem, Beppe, agradeço, pode contar comigo. Mas se você vai e diz pra ele: Lustrissimo, estou precisado de um serviço; ele não lembra mais das trilhas: tira você da cabeça, não te conhece mais nem por padrinho, nem por vizinho, nem por nada deste mundo.

BEPP0- Que que você quer que eu faça? Só desta vez, deixa eu mandar.

TONI- Eu não te digo pra você não mandar.

BEPP0- Pega, aqui, Ménola, leva estas trilhas pro Lustrissimo seu Chanceler; diga que mando eu este meu presente (entrega o cesto a um menino que sai).

Cena 6

Os mesmos, mais Pasqua e Lucietta.

PASQUA- (para Toni) Marido!

TONI- Ah, mulher!

LUCIETTA- (para Toni) Meu irmão!

TONI- Bom dia, Lucietta.

LUCIETTA- Bom dia, Beppe.

BEPP0- Está boa, mana?

LUCIETTA- Estou, sim. E você?

BEPP0- Bem, bem. E você, cunhada, está boa?

PASQUA- Estou, filho. (para Toni) Fez boa viagem?

TONI- Quem é que quer falar da viagem? E só botar o pé em terra e a gente nem lembra mais do que aconteceu no mar. Quando tem peixe, se faz boa viagem e quando se pesca, ninguém pensa que está arriscando a vida. Trouxemos peixe e estamos alegres; todo mundo fica contente.

PASQUA- Vá lá, vá lá, menos mal. Pararam nalgum porto?
TONI- Claro, a gente esteve em Senegalia.
LUCIETTA- Olha, não trouxe nada pra mim?
TONI- Trouxe. Trouxe dois pares de meia vermelha e um lenço de pescoço.
LUCIETTA- Ah, querido meu irmão querido. Ele gosta de mim, o meu irmão.
PASQUA- E pra mim, seu, não trouxe nada?
TONI- Pra você também. Trouxe uma saia e um paletó.
PASQUA- De que?
TONI- Você vai ver.
PASQUA- Mas de que?
TONI- Você vai ver, já disse, vai ver.
LUCIETTA- (para Beppo) E você, não me trouxe nada?
BEPPO- Olha só essa! Que que você queria que eu trouxesse?
Comprei foi o anel pra minha noiva.
LUCIETTA- Bonito?
BEPPO- Olha aqui, ó! Olha! (mostra o anel).
LUCIETTA- Arre! Que bonito! Praquela lá um anel desses?
BEPPO- Por que que você diz "aquela lá"?
LUCIETTA- Se você soubesse o que ela fez! Pergunte pra cunhada: aquela bruaca da Orsetta e a rabugenta da Checca que que elas aprontaram! Ah, as coisas que elas disseram!
PASQUA- E a dona Libera, foi pouco o que ela disse, foi? Dava pra ser mais malcriada do que ela foi?
TONI- Que foi? Que foi que houve?
BEPPO- Que que aconteceu?
LUCIETTA- Nada. As línguas de cobra. Tinha era de cortar.
PASQUA- A gente estava lá, na porta, trabalhando com as almofadas...
LUCIETTA- A gente não se mete...
PASQUA- Se você soubesse! Tudo por causa daquele "barão" daquele Toffolo Marmota.
LUCIETTA- Ficaram com ciúme daquele sujeitinho.
BEPPO- Como é? Ela falou com o Toffolo Marmota?
LUCIETTA- Que que você acha?
TONI- Ah, vá, não vão vocês agora envenenar o rapaz e inventar questão.
LUCIETTA- Ih, se você soubesse!

PASQUA- Quieta, quieta, Lucietta, isso vai acabar virando contra a gente.

BEPP0- Com quem que ele falou, o Marmota?

LUCIETTA- Com todas.

BEPP0- Com Orsetta também?

LUCIETTA- Parece que sim.

BEPP0- Lazarento!

TONI- Ah, vá, vamos acabar com isso que eu não quero saber de intriga.

BEPP0- Não, a Orsetta eu não quero mais saber dela; e o Marmota, porcarial, ele há de me pagar.

TONI- Vamos, vamos pra casa.

LUCIETTA- E o Titto Nane, cadê ele?

TONI- (com desdém) Está no barco.

LUCIETTA- Queria pelo menos cumprimentar.

TONI- Vamos pra casa, estou dizendo.

LUCIETTA- Vá, que pressa você está!

TONI- Vocês não precisavam vir aqui futricar.

LUCIETTA- Viu, cunhada? A gente tinha dito que não ia falar nada.

PASQUA- E quem foi a primeira a matraquear?

LUCIETTA- Ah, que foi que eu disse de mais?

PASQUA- E eu que foi que eu falei?

BEPP0- Falaram tanto que se a Orsetta estivesse aqui, eu tacava a mão na cara dela. Dessa eu não quero mais saber. Vou vender o anel.

LUCIETTA- Dá pra mim, dá.

BEPP0- O diabo que te carregue.

LUCIETTA- Bêsta!

TONI- Bem feito, você merecia até mais. Pra casa, já disse. Já pra casa.

LUCIETTA- Está vendo como você é? E eu que que eu sou? Tua empregada, por acaso? E, é, não duvide não que com você não quero mais nada. Quando encontrar o Titto Nane vou contar tudo pra ele. Ou ele casa comigo de uma vez ou então, droga!, prefiro ir trabalhar de criada (sai). Essa daí tem uns ataques de loucura.

PASQUA- E você quer levar uma também? (ameaça dar-lhe um bofetão).

TONI- Ah, esses homens! São tudo uns desgraçados! (sai).

TONI- Essas mulheres! Mulher serve é pra moer e fazer isca que nem a gente faz com os caranguejos do mangue! (sai).

Cena 7

Fortunato, Titto Nane, Vincenzo que descem do barco com homens portando cestos de peixe.

TITTO NANE- Que diabo de gritaria é essa?

VICENZO- Nada, meu irmão, você não sabe? Dona Pasqua Caçarola é uma mulher que grita sempre.

TITTO NANE- Com quem que ela estava gritando?

VICENZO- Com o marido.

TITTO NANE- Lucietta não estava aí?

VICENZO- Parece que sim, que ela também estava.

TITTO NANE- O, desgraça! Eu estava lá dentro separando os peixes, nem pude descer pra terra.

VICENZO- Ah, meu caro Titto Nane! Está com medo de não encontrar tua noiva?

TITTO NANE- Se o senhor soubesse! Estou morrendo de vontade.

FORTUNATO- Se' Iceniz! (fala depressa e chama seu Vincenzo).

VICENZO- Que foi, seu Fortunato?

FORTUNATO- 'Qui tem o'ito pex'. Quat' ces' de linguá', do's de tri'a, se, se, se's de sardim e um ces' de rai'.

VICENZO- Como é?

FORTUNATO- E um ces' de rai'.

VICENZO- Não entendo nada.

TITTO NANE- Não entende? Quatro cestos de linguado, dois cestos de trilhas, seis sardinhas e um cesto de arraias.

VICENZO- (à parte) Ele fala de um jeito...

FORTUNATO- Po' leva' os pex' p'a cas qu'eu pas' 'pois peg'a o dinher'.

VICENZO- Sim, senhor, quando quiser receber é só passar que o dinheiro vai estar pronto.

FORTUNATO- Se'o te' fum'?

VICENZO- Como?

FORTUNATO- Fumo, fumo.

VICENZO- Entendi. Faça o favor (oferece o fumo).

FORTUNATO- Pe'di me' fum' no ma' e no bar' quas' ninguém fum'. Em Senega' compre' um po', mas n'ó é com' nos' 'qui da ter'. Fumo de Senega' é queb'a peit'.

VICENZO- Desculpe, seu Fortunato, não entendi nem uma palavra.

FORTUNATO- Ah, com' é is', com' é is', com' é is'! não entendeu? Com' é is'? Eu n'ó fal' estrange'r', fal' língua da ter', falo sim.

VICENZO- Entendi. Até logo, seu Fortunato.

FORTUNATO- 'Té a vis' se' 'Icenz!

VICENZO- Tchau, Titto Nane.

TITTO NANE- Até logo.

VICENZO- Vamos, molecada, levem o peixe pra minha casa. (à parte) Esse seu Fortunato! Fala que dá gosto! (sai)

Cena 8

Fortunato, Titto Nane.

TITTO NANE- Vamos, seu Fortunato.

FORTUNATO- 'Péra.

VICENZO- Que que o senhor quer esperar?

FORTUNATO- 'Péra.

TITTO NANE- "Péra, 'péra, que que tem de esperar?

FORTUNATO- Descar'ga' os o't'o pex' e a farin'. Péra.

TITTO NANE- 'Péro (imitando-o).

FORTUNATO- 'Tá caçoan' de que? Qu'qu'é is' de "'péro"? 'Remedação?

TITTO NANE- Ah, quieto, seu Fortunato. Lá vem a sua mulher com as suas irmãs Orsetta e Checchina.

FORTUNATO- (com alegria) Ah! Ah! Mi'a mul'e', mi'a mul'e'.

Cena 9

Os mesmos, mais Libera, Orsetta e Checca.

LIBERA- Que é que o senhor está fazendo que não volta pra casa?

FORTUNATO- Perand'os pex', 'to'. 'Tá boa, mul'e'? Tud' bem, mul'e'?

LIBERA- Estou boa, sim, filho, e você? Está bom?

FORTUNATO- M'to bem, 'to', sim. 'M dia, cunha'. 'M dia, Checca, 'm dia (cumprimenta).

ORSETTA- Bom dia, cunhado.

CHECCA- Cunhado, bom dia pra você.

ORSETTA- E seu Titto Nane nada?

TITTO NANE- As ordens.

CHECCA- Está aí longe por que, seu Titto? Com medo de que? Que a Lucietta te diga alguma coisa?

TITTO NANE- Que é que ela fez, a Lucietta? Ela está boa?

ORSETTA- Ah! ela está muito boa, sim, aquela preciosidade.

TITTO NANE- Que que foi? Vocês não são mais amigas?

ORSETTA- (irônica) Ah e que amigas!...

CHECCA- (com ironia) Ela gosta tanto da gente.

LIBERA- Vamos lá, meninas, quietas. A gente disse que não ia falar nada e eu não quero que ninguém vá dizer isto ou aquilo desta ou daquela e que a gente teve um bate boca.

FORTUNATO- O, mul'e', eu t'ox' farim' do su', farim' de sog' tu'c' p'a gen' faze' polen'.

LIBERA- Que bom! Farinha de sorgo turco! Ai, como eu estou contente.

FORTUNATO- E eu t'ox'...

TITTO NANE- (para Libera) Queria que a senhora me contasse...

FORTUNATO- (para Titto Nane) De'x' os ma's vel's fala'.

TITTO NANE- (para Fortunato) E rápido, fica quieto um pouquinho, seu Fortunato. (para Libera) Queria que a senhora me contasse o que aconteceu com a Lucietta.

LIBERA- (maligna) Nada.

TITTO NANE- Nada?

ORSETTA- (tocando Libera com o cotovelo) Nada, não, nada.

CHECCA- (tocando Orsetta com o cotovelo) Melhor assim: nada.

FORTUNATO- (na direção do barco) O, rapazia'! Des' o sa' de farim'.

TITTO NANE- Vamos lá, gente, eu sei que tem alguma coisa. Conta. Não quero que vocês briguem. Sei que vocês são boa gente. Sei que a Lucietta também é uma pérola.

LIBERA- Ah, meu bem!

ORSETTA- Ah, que pérola!

CHECCA- Ah, que preciosa!

TITTO NANE- Que que vocês me dizem daquela moça?

ORSETTA- Nada.

CHECCA- Pergunte pro Marmota.

TITTO NANE- Quem é esse Marmota?

LIBERA- Que que é isso, meninas, quietas! Que diabo! Será que não conseguem ficar de boca fechada?

TITTO NANE- Quem é esse tal de Marmota?

ORSETTA- Não conhece o Toffolo Marmota?

CHECCA- O barqueiro, não conhece?

Os homens descem do barco com os peixes e um saco de farinha.

FORTUNATO- (para Titto Nane) Vam', vam', o pex' e a farim'.

TITTO NANE- (para Fortunato) O, desgraça! (para as mulheres) Que é que ele tem a ver com a Lucietta?

CHECCA- Ele sentou do lado dela.

ORSETTA- Ele quer aprender a fazer renda.

CHECCA- Ele comprou moranga assada pra ela.

LIBERA- E depois o "barão", por causa dela, brigou com a gente.

TITTO NANE- Mas o que vocês estão contando não é coisa pouca!

FORTUNATO- (para as mulheres) P'a cas', p'a cas', p'a cas'.

LIBERA- (para Titto Nane) E. E ele acabou ameaçando a gente.

CHECCA- Me chamou de coalhada.

ORSETTA- Tudo por causa da tua pérola.

TITTO NANE- (sufocando) Cadê ele? Onde é que ele mora? Onde é que ele fica? Onde é que eu posso encontrar?

ORSETTA- Olha, ele mora na rua da Coroa, debaixo do arco, no fundo, quando a gente desemboca no canal.

LIBERA- Ele mora com o Trigolo.

CHECCA- E o barco dele fica no canal do Palácio do Governo, em frente o mercado de peixe, vizinho do barco do Checco Gordo.

TITTO NANE- Deixa comigo. Ninguém vai me segurar. Se eu encontrar esse sujeito, corto ele em postas feito bacalhau.

CHECCA- Ah, se quiser encontrar mesmo, é procurar com a Lucietta.

TITTO NANE- Com a Lucietta?

ORSETTA- E. A tua noiva.

TITTO NANE- Não, não é mais minha noiva. Vou largar dela, que fique lá plantada. E esse desgraçado desse Marmota, minha nossa!, esse eu quero esganar (sai).

FORTUNATO- Vam' p'a cas' duma vez, vam', vam'.

LIBERA- Vamos, meu moinho de vento, vamos, sim.

FORTUNATO- Q' qu'ces tinh' de vi' conta'? Q' qu'ces vier' faze'? Q' qu' vier'mexerica'? Provoca', é? Ba'ba'idade! Se acontece a'guma co's, se a'guma co's acontece, eu te 'rebent'as fuca', 'rebent' e te de'x de cama! P'a cam', p'a cam', suas 'bisgói', p'a cam' (sai).

LIBERA- Pronto! Também o meu marido me ameaçando. Por causa de vocês, suas sirigaitas, caem sempre em cima de mim as coisas, em cima de mim. Que diabo são vocês? Que língua é essa que vocês têm na boca? Tinham prometido não falar nada e aí vocês vêm e falam, vêm e fazem e acontecem. Vocês querem me deixar maluca! (sai).

ORSETTA- Ouviu?

CHECCA- Ah, você está com medo de que?

ORSETTA- Eu? Nada.

CHECCA- Se a Lucietta perder o noivo, pior pra ela.

ORSETTA- Eu já tenho um me esperando.

CHECCA- E eu acabo encontrando um pra mim.

ORSETTA- Ai, que aflição!

CHECCA- Ai, que trabalheira!

ORSETTA- Nada em mente!

CHECCA- Nada na frente do nariz! (Saem).

Cena 10

Rua com casas, como na cena 1.

Toffolo, depois Beppo.

TOFFOLO- E, fiz mal. Fiz mal, fiz mal. Com a Lucietta eu não devia me meter. Ela é noiva; não tinha nada que me meter com ela. Checca é que ainda está desimpedida: um dia deste vai aparecer vestida de solteira e aí posso namorar com ela. Ela ficou uma fera. E tem razão de ter ficado fera. Sinal que gosta de mim, é, sim. Se eu pudesse pelo menos chegar perto dela! Se eu conseguisse falar um pouco com ela, ela amansava. Seu Fortunato já voltou: ela ainda não é das solteiras, mas mesmo assim posso pedir a mão dela. A porta está fechada; não sei se eles estão em casa ou se não estão em casa (aproxima-se da casa).

BEPPU- (saindo de sua casa) Está aí ele, esse sem-vergonha!

TOFFOLO- (aproxima-se mais) Se desse pra dar uma espiadinha.

BEPP0- O,ô, seu Marmota!
 TOFFOLO- Que história é essa de marmota?
 BEPP0- Fora!
 TOFFOLO- Ora, onde já se viu! Fora! Que que é isso? Fora o que?
 BEPP0- Está querendo descobrir quantos chutes meus você consegue aguentar?
 TOFFOLO- Que que eu te fiz?
 BEPP0- Que que está fazendo aqui?
 TOFFOLO- Eu faço o que eu quero.
 BEPP0- E eu não quero que você faça o que quer.
 TOFFOLO- E eu, eu quero ficar. Quero ficar e fico, pronto.
 BEPP0- Dá o fora, eu disse.
 TOFFOLO- Não!
 BEPP0- Vá embora, se não quer levar um bofetão.
 TOFFOLO- E eu te taco uma pedrada (apanha pedras).
 BEPP0- Em mim, frangote? (Saca uma faca).
 TOFFOLO- Me deixa em paz, você.
 BEPP0- Some daqui, eu já disse.
 TOFFOLO- Eu não quero sumir daqui, não quero sumir.
 BEPP0- Vai, senão eu te furo.
 TOFFOLO- (com uma pedra na mão) Fica longe, senão te arrebento a cabeça.
 BEPP0- Atira, se for capaz.

Toffolo atira a pedra e Beppo tenta esquivar-se.

Cena 11

Os mesmos, mais Toni, que sai da casa, depois entra e torna a sair em seguida; depois Pasqua e Lucietta.

TONI- Que gritaria é essa? (Toffolo atira uma pedra em Toni).
 Socorro! Ele me deu uma pedrada! Espera, sem vergonha, que por essa você me paga. (Entra em casa).
 TOFFOLO- (pegando pedras) Eu não faço mal a ninguém, não faço, não.
 Que é que vocês tem de me xingar?
 BEPP0- Larga essa pedra.
 TOFFOLO- Larga essa faca.
 TONI- (saindo com um facão) Vá embora, senão te corto em pedacinhos!
 PASQUA- (segurando Toni) Para com isso, marido!

LUCIETTA- (segurando Toni) Meus dois irmãos, vamos parar?

BEPP0- A gente vai acabar com ele.

LUCIETTA- (segurando Beppo) Vamos, seu maluco, pare!

TOFFOLO- (ameaçando com pedras) Pra trás, senão eu atiro.

LUCIETTA- (grita) Cuidado!

PASQUA- (grita) Gente!

Cena 12

Os mesmos, mais Fortunato, Libera, Orsetta, Checca e os homens que trazem o peixe e a farinha.

FORTUNATO- Qu' iss'? Qu'iss'? Com' é, com' é, que qu' é iss'?

ORSETTA- Olha! Que confusão!

CHECCA- Confusão? Coitada de mim! (corre para casa).

LIBERA- Seus danados, parem com isso!

BEPP0- (para as mulheres) Tudo por causa de vocês.

CHECCA- O que? De quem?

LIBERA- Não acredito no que eu estou ouvindo!

LUCIETTA- E, é, vocês que tem a culpa, sim.

ORSETTA- Olha que despropósito!

LIBERA- Dobre a língua!

BEPP0- Vou matar ele na frente da porta.

ORSETTA- Quem?

BEPP0- Esse sem-vergonha desse marmota!

TOFFOLO- Vá! Eu não sou marmota coisa nenhuma! (atira pedras).

PASQUA- (puxando Toni) Pra dentro, marido.

LUCIETTA- (puxando Beppo) Pra dentro, meu irmão, pra dentro!

TONI- Fica quieta.

PASQUA- Pra dentro, já disse, pra dentro (força-o a entrar com ela).

BEPP0- (para Lucietta) Me larga!

LUCIETTA- Pra dentro, eu estou dizendo, seu louco; pra dentro (força-o a entrar com ela. Fecham a porta).

TOFFOLO- Patifes, assassinos, saiam pra fora se vocês têm coragem!

ORSETTA- (para Toffolo) Dá o fora de uma vez.

LIBERA- Vai cantar noutra freguesia! (Empurra-o).

TOFFOLO- Está me empurrando porque? Estão me xingando porque?

FORTUNATO- Fora, fora, que cois', se te meto a mão te 'ranco as tripa pela boca.

TOFFOLO- O senhor eu respeito, respeito , porque é velho e é
cunhado da Checchina (Grita na direção da casa de Toni)
Mas esses patifes, esses cachorros, eles vão me pagar!

Cena 13

Os mesmos, mais Titto Nane com um facão.

TITTO NANE- Dá o fora, senão eu te arrebento (bate a faca no chão).

TOFFOLO- Socorro! (corre para a porta).

FORTUNATO- (detendo Titto Nane) Qu'et'ai. Para.

LIBERA- Não faça isso!

ORSETTA- Segura ele!

TITTO NANE- Me larga, me larga! (Se atira na direção de Toffolo).

TOFFOLO- Socorro! (Atira-se contra a porta, que se abre e ele cai
para dentro).

FORTUNATO- (agarra Titto Nane e empurra-o para trás) Titto Nane!
Titto Nane! Titto Nane!

LIBERA- (para Fortunato) Leva ele pra casa, leva!

TITTO NANE- (debatendo-se) Não quero entrar!

FORTUNATO- (jogando-o à força para dentro) Mel'ó' 'ce entra' p'a
dent', sim.

LIBERA- Ah, que tremedeira!

ORSETTA- Ah, meu coração parece que vai sair pela boca!

PASQUA- (expulsando Toffolo de sua casa) Vade retro!

LUCIETTA- (empurra-o) Some de uma vez.

PASQUA- Danado! (sai).

LUCIETTA- Bagunceiro! (sai e fecha a porta).

TOFFOLO- (para Libera e Orsetta) Que que vocês me dizem, gente?

LIBERA- Bem feito! (sai).

ORSETTA- E ainda é pouco! (sai).

TOFFOLO- Essa não! Eu vou dar queixa na justiça! (sai).

ATO SEGUNDO

O Palácio da Justiça.

Isidoro escrevendo numa mesinha, depois Toffolo, depois o Comendador.

TOFFOLO- Lustríssimo seu chanceler.

ISIDORO- Eu não sou o chanceler, não. Sou o coadjutor.

TOFFOLO- Lustríssimo seu coadjutor.

ISIDORO- Que é que você quer?

TOFFOLO- O senhor tem de saber, lustríssimo, que um bandido me xingou e me ameaçou com a faca e queria me bater e aí, depois, veio um outro canalha, lustríssimo...

ISIDORO- Vamos parar com essa história de lustríssimo.

TOFFOLO- Não, não, seu coadjutor, o senhor tem de me escutar, pois então, como eu estava dizendo, eu não fiz nada pra eles e eles me disseram que queriam me matar.

ISIDORO- Venha cá. Espere aí (pega uma folha de papel e escreve).

TOFFOLO- Estou aqui, lustríssimo. (À parte) Desgraçados! Eles vão me pagar!

ISIDORO- Quem é você?

TOFFOLO- Eu sou um barqueiro, lustríssimo.

ISIDORO- Como é teu nome?

TOFFOLO- Toffolo.

ISIDORO- Sobrenome?

TOFFOLO- Zapata.

ISIDORO- Ah, você não é Bota como quase todo morador de Chioggia, é Zapata.

TOFFOLO- Zapata, lustríssimo.

ISIDORO- De onde você é?

TOFFOLO- Eu sou chiozzotto, sim, senhor, aqui de Chioggia.

ISIDORO- Pai?

TOFFOLO- Meu pai, lustríssimo, ele morreu no mar.

ISIDORO- Como é que ele chamava?

TOFFOLO- Toni Zapata, o Barracuda.

ISIDORO- E você? Não tem nenhum apelido?

TOFFOLO- Eu não, lustríssimo.

ISIDORO- Impossível que você não tenha também você o teu apelido.

TOFFOLO- Que apelido o senhor ia querer que eu tivesse?

ISIDORO- Me diga uma coisa, você já não esteve uma vez, me parece, aqui, no Palácio?

TOFFOLO- Sim, senhor, uma vez eu vim ser testemunha.

ISIDORO- Me parece, se eu não me engano, que fui eu que te citei com o nome de Toffolo Marmota.

TOFFOLO- Zapata eu sou, não Marmota! Quem me botou esse apelido é uma carcassa podre, lustríssimo.

ISIDORO- Vou acabar é te dando um lustríssimo na testa!

TOFFOLO- Tenha a bondade de me perdoar.

ISIDORO- Quem é que te ameaçou?

TOFFOLO- Seu Toni Canastra e o irmão dele, o Beppo Arenque e depois, então, o Titto Nane Bacalhau.

ISIDORO- Estavam armados?

TOFFOLO- Virgem Maria! Se eles estavam armados?! O Beppo Arenque com uma faca de pescador. Seu Toni veio com uma espada que dava pra cortar a cabeça de um touro e o Titto Nane com um facão daqueles que tem nos barcos.

ISIDORO- Te atacaram? Te feriram?

TOFFOLO- Não. Só me assustaram.

ISIDORO- Por que é que eles te ameaçaram? Por que queriam te bater?

TOFFOLO- Por nada.

ISIDORO- Vocês brigaram? Se xingaram?

TOFFOLO- Eu não disse nada.

ISIDORO- Você fugiu? Se defendeu? Como é que acabou a coisa?

TOFFOLO- Eu fiquei lá... desse jeito... Gente, eu disse, se quiserem me matar que matem, eu disse.

ISIDORO- Mas como é que acabou essa história?

TOFFOLO- Chegou gente que era boa gente e segurou eles e me salvaram a vida.

ISIDORO- Quem era essa boa gente?

TOFFOLO- Seu Fortunato Lambari e a mulher dele, dona Libera Leitoa e a cunhada dele, a Orsetta Broa-de-Fubá e a outra cunhada dele, a Checça Coalhada.

ISIDORO- (à parte) E, é, eu conheço bem essa gente toda. A Checça principalmente, que é um pedaço de menina! (escreve) Havia outros presentes?

TOFFOLO- Tinha dona Pasqua Caçarola e a Lucietta Matraca.

ISIDORO- (à parte) Essas também, eu sei quem são. (escreve) Mais alguma coisa a declarar?

TOFFOLO- Eu não, lustríssimo.

ISIDORO- Quer entrar com uma ação na justiça?

TOFFOLO- Qual?

ISIDORO- Você pleiteia que sejam condenados?

TOFFOLO- Sim, senhor, lustríssimo.

ISIDORO- Condenados a que?

TOFFOLO- A cadeia, lustríssimo.

ISIDORO- E você à força, burro!

TOFFOLO- Eu, lustríssimo? Por que?

ISIDORO- Vá, vá, sua bêsta! Já chega! Eu entendi tudo. (escreve numa folha pequena)

TOFFOLO- (à parte) O que eu não queria era que eles também viessem reclamar porque eu atirei pedra neles. Que venham agora, se quiserem; eu cheguei primeiro e é sempre o primeiro que sai ganhando.

Isidoro toca uma sineta.

COMENDADOR- Lustríssimo.

ISIDORO- Convoque estas testemunhas (levanta-se).

COMENDADOR- Sim, senhor, lustríssimo, às suas ordens.

TOFFOLO- Lustríssimo, sempre às ordens.

ISIDORO- Até logo, Marmota.

TOFFOLO- Zapata, ao seu dispor.

ISIDORO- Zapata, sim, zapata sem sola, sem lingueta,, sem salto e sem modelo. (Sai).

TOFFOLO- (para o Comendador, rindo) Ele gosta de mim, o lustríssimo coadjutor.

COMENDADOR- E, eu percebi. São para o senhor, essas testemunhas?

TOFFOLO- Sim, senhor, seu comandante.

COMENDADOR- Precisa mesmo citar essa gente?

TOFFOLO- Preciso, sim, claro, seu comendador.

COMENDADOR- Me paga uma bebida?

TOFFOLO- Com todo gosto, seu comendador.

COMENDADOR- Eu não sei nem onde mora essa gente.

TOFFOLO- Eu mesmo mostro pro senhor, seu comendador.

COMENDADOR- Muito bem, seu Marmota.

TOFFOLO- Vá pro inferno, seu comendador. (Saem).

Cena 2

Rua, como na cena 1 do Ato Primo.

Pasqua e Lucietta saem de sua casa, com suas cadeiras de palha, seus tamboretas e almofadas de fazer renda, sentam-se e comecam a trabalhar

LUCIETTA- Arre! Que boa foram me aprontar, essas mexeriqueiras: contar pro Titto Nane que o Marmota veio falar comigo!

PASQUA- E você? Acha que fez bem de ir dizer pro teu irmão aquilo que você disse?

LUCIETTA- E a senhora, dona? Não disse nada, não?

PASQUA- Pois claro! Falei também, sim e fiz mal de falar.

LUCIETTA- O, desgraça! Eu tinha jurado também eu não dizer nada.

PASQUA- E assim mesmo, cunhada, pode crer, é assim mesmo. A gente que é mulher, se não fala, arrebenta.

LUCIETTA- Olha, eu não queria falar, mas não consegui me segurar! Me vinha a palavra na boca e eu tentava engolir e engasgava. Numa orelha alguma coisa me dizia: "quieta!" Na outra, qualquer coisa dizia: "fala!" Ai, eu fechei a orelha do "quieta!" e abri a orelha do "fala!" E falei até não poder mais.

PASQUA- Fiquei chateada de dar essa preocupação pros homens.

LUCIETTA- Fazer o que? O Toffolo é um molenga. Não vai dar em nada.

PASQUA- O Beppo quer largar a Orsetta.

LUCIETTA- Bom, ele acha outra. Em Chioggia, o que não falta é mulher moça.

PASQUA- Isso mesmo. Dos 40 mil chiozzotos que a gente é, acho que 30 mil é mulher.

LUCIETTA- E quantas querendo casar!

PASQUA- Foi por isso, viu?, que eu não gostei do Titto Nane te deixar, pois agora você vai ter de labutar para encontrar outro.

LUCIETTA- Mas o que foi que eu fiz pro Titto Nane?

PASQUA- Nada, você não fez nadar pra ele; mas aquelas futriqueiras encheram a cabeça dele.

LUCIETTA- Se ele gostasse de mim, não acreditava nelas.

PASQUA- Não sabe que ele é ciumento?

LUCIETTA- De que? Não se pode nem falar nada? Não se pode nem dar risada? Não se pode nem se divertir? Os homens, eles ficam 10 meses no mar e a gente tem de viver enfurnada trabalhando feito mouro com esses benditos bilros.

PASQUA- O, quieta, quieta. Olha aí o Titto Nane.

LUCIETTA- Ih! Ele está uma fera. Eu vejo logo quando ele está fera.

PASQUA- Não vá encher a cabeça dele.

LUCIETTA- Ah, se ele me encher, eu também encho ele.

PASQUA- Você gosta dele?

LUCIETTA- Gosto.

PASQUA- Então amolece, se você gosta dele.

LUCIETTA- Eu não! Imagine!

PASQUA- Vá! Não seja cabeça dura.

LUCIETTA- Prefiro morrer seca!

PASQUA- Mas que menina birrenta!

Cena 3

As mesmas, mais Titto Nane.

TITTO NANE- (à parte) Eu queria desmanchar com ela, mas não sei como.

PASQUA- (para Lucietta) Olha só ele.

LUCIETTA- (para Pasqua) Ah, é a minha renda que eu tenho de olhar, isso sim, a minha renda.

PASQUA- (à parte) Eu devia era arrebentar a cabeça dela com essa almofada!

TITTO NANE- (à parte) Ela nem olha pra mim. Não deve nem ter pensado em mim.

PASQUA- Bom dia, Titto Nane.

TITTO NANE- Bom dia.

PASQUA- (para Lucietta) Cumprimenta!

LUCIETTA- (para Pasqua) Imagine se eu vou falar primeiro. Eu?

TITTO NANE- Muito trabalho!

PASQUA- Que que você disse, filho? Que a gente é trabalhadeira, é?

TITTO NANE- E, sim, é. Quando dá, é bom trabalhar depressa, porque quando vem sentar rapaz do lado, não dá pra trabalhar.

Lucietta tosse exageradamente.

PASQUA- (para Lucietta) Calma!

LUCIETTA- (para Pasqua) Nunca!

TITTO NANE- Dona Pasqua, a senhora gosta de moranga assada? *

PASQUA- Ué, gente! Está me perguntando por que?

TITTO NANE- Porque me deu água na boca. (Lucietta escarra com força)
Bela cuspidá, dona.

LUCIETTA- E que moranga assada me dá nojo (trabalhando sem levantar os olhos).

TITTO NANE- (con raiva) Tomara você tivesse engasgado.

LUCIETTA- (sem levantar os olhos) Quem me quer mal que se dane!

TITTO NANE- (à parte) Vamos lá, eu falei, agora faço. (para Pasqua)
Dona Pasqua, vou falar com a senhora que é mulher de juízo. Foi pra senhora que eu pedi a mão de sua cunhada Lucietta e é pra senhora que eu digo que está tudo acabado.

PASQUA- Mas o que que é isso? Por que?

TITTO NANE- Porque sim, porque sim...

Lucietta levanta-se para sair.

PASQUA- Onde vai?

LUCIETTA- Vou onde eu quiser (entra em casa, para retornar a seu tempo).

PASQUA- (para Titto Nane) Não dê ouvido a essas lorotas.

TITTO NANE- Eu sei de tudo e me admira a senhora... e me admira ela...

PASQUA- Mas ela te ama tanto!

TITTO NANE- Se ela me amasse, não me dava as costas.

PASQUA- Coitada! Deve ter ido chorar lá dentro, deve, sim.

TITTO NANE- Chorar por que? Pelo Marmota?

PASQUA- Não, Titto Nane, não, pois ela te ama tanto! Quando ela te vê partir pro mar, fica numa aflição que só vendo. Toda vez que dá temporal fica quase louca, tremendo de medo por tua causa. Levanta sempre de noite, sai na janela olhar o tempo. Ela só vive por tua causa e só enxerga com os teus olhos.

TITTO NANE- Por que então ela não me diz nem uma palavra?

PASQUA- Porque não consegue. Está com medo, com um nó na garganta.

TITTO NANE- Não tenho então razão, quem sabe, de reclamar dela?

PASQUA- Te conto eu o que foi que aconteceu.

TITTO NANE- Não senhora! Quero que ela mesma me conte o que aconteceu e que me pela perdão.

PASQUA- Você perdoa?

TITTO NANE- Quem sabe? Pode ser. Onde é que ela foi?

PASQUA- Olha aí, olha aí ela de volta.

LUCIETTA- Tome, seu Titto, os sapatos, as fitas e o cetim que você me deu de presente (joga tudo no chão).

PASQUA- Barbaridade! Ficou louca? (recolhe as coisas e coloca-as sobre a cadeira).

TITTO NANE- Pra mim, essa desfeita?

LUCIETTA- Não queria desmanchar comigo? Pois pegue as tuas coisas e entrouxe.

TITTO NANE- Se você falar com o Marmota, eu te mato.

LUCIETTA- Ah, já se viu uma coisa dessas? Terminou comigo e ainda quer mandar em mim!

TITTO NANE- Terminei por causa disso, foi.

PASQUA- O que eu não entendo é você pensar que a Lucietta vai querer se meter com um palerma daqueles.

LUCIETTA- Posso ser feia, pobre, tudo que você quiser, mas não é com um barqueiro qualquer que eu vou me meter.

TITTO NANE- Por que que você convidou ele pra sentar do seu lado? Por que aceitou moranga assada?

LUCIETTA- Não é nenhum drama!

PASQUA- Não é nenhum crime!

TITTO NANE- Eu, quando tenho namorada, não quero que ninguém possa falar nada. E assim que eu quero, assim! Droga! Com Titto Nane ninguém brinca. Comigo ninguém abusa!

LUCIETTA- Olha só, que metido! (enxuga os olhos)

TITTO NANE- Eu sou homem, sabe? Homem! Não sou nenhum menino, entendeu?

Lucietta chora, deixando claro que não está com vontade de chorar.

PASQUA- (para Lucietta) Que que você tem?

LUCIETTA- Nada (ainda chorando, dá uma cotovelada em Pasqua).

PASQUA- Está chorando?

LUCIETTA- De raiva, de raiva. Queria esganar ele com as minhas próprias mãos.

TITTO NANE- Chega, eu estou dizendo! Que choradeira é essa? (aproxima-se de Lucietta).

LUCIETTA- Vá pro inferno!

TITTO NANE- (para Pasqua) A senhora ouviu?

PASQUA- Pois ela não tem razão? Você é pior que um cachorro!

TITTO NANE- A senhora acha que eu devia ir me atirar no canal?

PASQUA- Arreda, seu doido!

LUCIETTA- (chorando de mentira) Deixa ele ir embora, deixa...

PASQUA- Vá, sua tonta!

TITTO NANE- (enternecendo-se) Eu gostava dela, gostava!

PASQUA- (para Titto Nane) E não gosta mais?

TITTO NANE- Que que a senhora quer? Ela não me quer mais...

PASQUA- Que que você diz, Lucietta?

LUCIETTA- Me deixa em paz! Me deixa!

PASQUA- (para Lucietta) Toma os teus sapatos, toma as tuas fitas, toma o teu cetim.

LUCIETTA- Não quero nada disso, não quero!

PASQUA- (para Lucietta) Venha cá, escute.

LUCCIETTA- Me deixa.

PASQUA- Fala com ele.

LUCIETTA- Não.

PASQUA- Venha cá, Titto Nane.

TITTO NANE- Não.

PASQUA- (para Titto Nane) Vamos lá...

TITTO NANE- Não quero.

PASQUA- Eu devia era mandar prender os dois.

Cena 4

Os mesmos, mais o Comendador.

COMENDADOR- (para Pasqua) A senhora é dona Pasqua, mulher de seu Toni Canastra?

PASQUA- Sim, senhor. Que que o senhor deseja?

COMENDADOR- (para Pasqua) E essa aí é Lucietta, irmã do seu Toni?

PASQUA- Sim, senhor. O que que o senhor quer com ela?

LUCIETTA- (à parte) Ai, pobre de mim! Que que ele quer, o comendador?

COMENDADOR- Por ordem de quem comanda ordeno que se apresentem imediatamente no Palácio do Governo para responder interrogatório na Chancelaria.

PASQUA- Por causa de que?

COMENDADOR- Não sei de nada. Vão e obedecem que a multa é de 10 ducados se não obedecerem.

PASQUA- (para Lucietta) E por causa da briga.

LUCIETTA- (para Pasqua) Ah! Eu não quero ir.

PASQUA- (para Lucietta) Ah! Vamos ter de ir.

Fortunato

COMENDADOR- (para Pasqua) Aquela ali é a casa do seu Vincenzo?

PASQUA- Sim, senhor. Aquela.

COMENDADOR- E isso. A porta está aberta, vou entrar (entra).

Cena 5

Pasqua, Lucietta e Titto Nane

PASQUA- Ouviu, Titto Nane?

TITTO NANE- Ouvi. Aquele desgraçado do Marmota deve ter dado queixa de mim. E melhor eu sumir.

PASQUA- E o meu marido?

LUCIETTA- E os meus irmãos?

PASQUA- Ih, coitadas de nós! Vá lá. vá até o cais, veja se encontra eles, vá avisar. Eu vou procurar o seu Vincenzo e o meu compadre doutor, vou procurar a lustríssima, vou procurar o coronel. Coitada de mim e do pouco que eu tenho, meus brincos de ouro, minha casa, minha pobre casa! (sai)

Cena 6

Lucietta e Titto Nane.

TITTO NANE- Viu, dona? Tudo por tua causa!

LUCIETTA- Minha? Que foi que eu fiz? Por minha causa?

TITTO NANE- Porque você não tem juízo. Porque é uma tonta.

LUCIETTA- Vá pro inferno! Impertinente!

TITTO NANE- Eu vou ter de sumir e você vai ficar bem contente.

LUCIETTA- Sumir, você? Vem cá, sumir por que?

TITTO NANE- Se eu tenho de ir embora daqui, se eles me expulsam do bairro, eu mato esse Marmota.

LUCIETTA- Está maluco?

TITTO NANE- (ameaçando Lucietta) E você... você... você vai me pagar.

LUCIETTA- Eu? Que culpa tenho eu?

TITTO NANE- Cuidado com um homem desesperado, cuidado.

LUCIETTA- E, hé, lá vem o comendador.

TITTO NANE- Pobre de mim! Rápido, ele não pode me ver senão vai querer me prender (sai).

LUCIETTA- Cachorro, assassino, me larga, depois me ameça. E assim que ele me ama? Ah, os homens! Que gente! Não, eu não quero mais casar. Prefiro me jogar no canal. (sai)

Cena 7

O Comendador saindo da casa e Fortunato.

COMENDADOR- Bom, seu Fortunato, o senhor é homem, sabe como são essas coisas.

FORTUNATO- Eu, lá, 'unca fui, lá. 'Unca fui. Na 'ancelari' 'unca fui, 'unca.

COMENDADOR- Nunca esteve na Chancelaria?

FORTUNATO- Não senhor, não senhor, 'unca 'tive.

COMENDADOR- Da próxima vez já não vai poder dizer isso.

FORTUNATO- E a mi'a mul'e' p'que qu'ela tem d'i?

COMENDADOR- Para o interrogatório.

FORTUNATO- Mi'as cunha' 'ambém?

COMENDADOR- Elas também.

FORTUNATO- 'té as menin' tem d'i? As menin' 'té elas?

COMENDADOR- Pois não vão com a irmã casada? Estão com medo de que?

FORTUNATO- 'tão choran', 'tão co'med' e não quer' i'.

COMENDADOR- Se não forem, vai ser pior para elas. Eu já cumpri a minha obrigação. Vou fazer o relatório que vocês já foram convocados. Vocês é que sabem. (sai)

FORTUNATO- Tem d'i, tem d'i, tem d'i, muul'e'. Peg' lo' o xal', mul'e'. Cunha' Orsetta, o xal'. Cunha' Checca, o xal'. Tem d'i'. (mais alto para a coxia) Tem sim! Tem d'i'! Des'aga de bagun'! 'Ses bandi' dos infer'! Vam', 'epes', 'ápido, que que 'tão fazem'? As mul'e', 'udo madam'. O 'esg'aç', ô 'esg'aç'! 'Ep'ess'! Eu vo' dá nelas, vo' dá nelas! (entra em casa).

Cena 8

Chancelaria

Isidoro e Vincenzo

VICENZO- O senhor está vendo, lustríssimo, que é uma coisinha de nada.

ISIDORO- Não digo que seja grande coisa. Mas foi feita uma queixa, as testemunhas convocadas, o processo aberto: a Justiça tem de seguir seu curso.

VICENZO- O senhor acha, lustríssimo, que aquele que veio dar queixa é inocente? Ele que atirou as pedras.

- ISIDORO- Tanto melhor. Com o andamento do processo, vamos estabelecer a verdade.
- VICENZO- Me diga uma coisa, lustríssimo, não dava pra dar um jeitinho?
- ISIDORO- Olha, se a vítima concordar, a não ser pelas despesas do processo, dá pra se dar um jeito.
- VICENZO- Vamos, lustríssimo, o senhor me conhece. Eu estou aqui, assumo a responsabilidade.
- ISIDORO- Olha, seu Vincenzo. Já disse que posso dar um jeito. Porque até agora, da parte do queixoso, não se tem grande coisa. Mas não sei o que podem dizer as testemunhas e quero interrogar algumas. Se não acontecer mais nada, se não se tratar de rusga antiga, se a confusão não foi premeditada, se não houve violência, nem prejuízos a terceiros ou coisas do gênero, eu mesmo trato de dar um jeito. Mas eu, por mim, não posso julgar. Sou coadjutor, não chanceler e tenho de prestar contas ao meu superior. O Chanceler está em Veneza e é esperado de um momento para outro. Ele vai ver o processo; o senhor fala com ele, eu falo também. Não ganho nada com isso e nem quero ganhar. Sou honesto e me interesso de boa vontade por todo mundo; se puder servir o senhor, eu sirvo.
- VICENZO- O senhor fala como o homem honrado que é. E eu já sei o que tenho de fazer.
- ISIDORO- Para mim, vou dizer pro senhor, não quero nada.
- VICENZO- Vamos lá, um peixe, um belo peixe.
- ISIDORO- Bom, até um peixe eu posso ir. Porque aqui me dão pensão, mas eu também gosto de passar bem.
- VICENZO- Ah! eu sei que o senhor coadjutor gosta de coisa boa, hein, seu coadjutor?
- ISIDORO- O que o senhor quer que eu faça? A gente trabalha, precisa também se divertir.
- VICENZO- E de xales o senhor coadjutor há de gostar também....
- ISIDORO- Olha, preciso ir despachar um outro caso. Fique aqui. Se essa gente chegar, diga que eu volto logo. Diga para as mulheres que estão aqui para um interrogatório, que não têm do que ter medo, que eu sou bom com todo mundo e com as mulheres, então, sou uma manteiga derretida (sai).

Cena 9

Vicenzo só.

VICENZO- Sim, senhor. E um bom homem. Mas na minha casa não entra. Com as minhas mulheres nada de conversa. Esses graúdos de peruca, com a gente que é pescador, não querem saber de nada. Puxa vida! Lá vêm eles para o interrogatório. Eu estava com medo que elas não viessem. Tem um homem com elas. Ah, bom, é seu Fortunato. Vem, vem gente, não tem ninguém.

Cena 10

Vicenzo, mais Pasqua, Lucietta, Libera, Orsetta, Checca, todas de xale, mais Fortunato.

CHECCA- Onde é que eu estou?

ORSETTA- Onde é que a gente vai?

LIBERA- Ai, valei-me! Nunca vim neste lugar.

FORTUNATO- Se' 'Icenzo, co' va', se' 'Icenzo (cumprimenta Vicenzo).

VICENZO- (cumprimentando) Seu Fortunato.

LUCIETTA- Estou com as pernas tremendo. Tremendo.

PASQUA- E eu? Ai, que aflição!

FORTUNATO- (para Vicenzo) Cadê seu 'Ancele'?

VICENZO- Não está. Ele, o seu Chanceler está em Veneza. E o seu coadjutor que vai fazer o interrogatório.

LIBERA- (para Orsetta, dando-lhe uma cotovelada e mostrando que elas o conhecem bem) Ah, o cadjutor!

ORSETTA- (para Checca, dando uma cotovelada e rindo) Ah, o lustríssimo que tem o diabo no corpo.

PASQUA- (para Lucietta, toda contente) Ouviu? Quem vai interrogar é o coadjutor.

LUCIETTA- (para Pasqua) Ai, que bom! Pelo menos, ele a gente conhece.

PASQUA- (para Lucietta) E, ele é boa gente.

LUCIETTA- (para Pasqua) Lembra quando ele comprou 6 braças de renda de 30 tostões e pagou 3 liras?

Cena 11

Os mesmos, mais Isidoro.

ISIDORO- Que é que estão fazendo aqui??

TODAS AS MULHERES- Lustríssimo, lustríssimo!...

ISIDORO- Que é que vocês querem? Que eu interrogue todo mundo de uma vez? Vão para a sala de espera e esperem. Eu chamo um por vez.

PASQUA- Primeiro a gente.

LUCIETTA- Primeiro a gente.

ORSETTA- Nós chegamos primeiro, nós.

ISIDORO- Não quero prejudicar ninguém: vou chamar pela ordem que os nomes estão escritos no processo. Checca é a primeira. Que fique a Checca e vocês outras, pra fora.

PASQUA- Eu sabia, calro. Ela é moça (sai).

LUCIETTA- Isso não basta. Precisa ter sorte (sai).

ISIDORO- (à parte) Mulheres! Sempre querendo falar. Querendo falar, achando que falam a verdade.

FORTUNATO- Vam' sai', vam' sai', vam' (sai).

ORSETTA- O, seu coadjutor: não vá deixar a gente esperando 3 horas que a gente tem o que fazer (sai).

ISIDORO- Claro, claro, vão ser dispensadas logo.

LIBERA- (para Isidoro) Olha, cuidado com ela, viu? Não esqueça que é um pobre inocente.

ISIDORO- Neste lugar não tem perigo dessas coisas.

LIBERA- (à parte) Ele ficou tão vermelho que eu não confio nem um pouco (sai).

Cena 12

Isidoro e Checca, depois o Comendador.

ISIDORO- Venha cá, minha filha, senta aqui (senta-se).

CHECCA- Ah, não senhor, estou muito bem de pé.

ISIDORO- Sente, não quero te ver de pé.

CHECCA- Se o senhor está mandando (senta-se).

ISIDORO- Como é seu nome?

CHECCA- Meu nome é Checca.

ISIDORO- Sobrenome?

CHECCA- Schiantina.

ISIDORO- Não tem nenhum apelido?

CHECCA- Pronto! Apelido...

ISIDORO- Não te chamam de Coalhada?

CHECCA- (emburrando) Ah, claro, também está querendo caçoar de mim.

ISIDORO- Ora, se você é tão bonita, tem de ser boazinha também.
Responda: sabe por que foi chamada aqui para ser interrogada?

CHECCA- Sei, sim, senhor: por causa da bagunça.

ISIDORO- Conte o que aconteceu.

CHECCA- Eu não sei de nada, que eu nem estava lá. Eu estava em casa com a minha irmã Libera e com a minha irmã Orsetta e com o meu cunhado Fortunato; e tinha o seu Toni e o Beppo Arenque e o Titto Nane que queriam bater no Toffolo Marmota e ele, ele estava tacando pedra.

ISIDORO- Sabe por que que eles queriam bater no Toffolo Marmota?

CHECCA- Porque o Titto Nane é namorado da Lucietta Matraça e o Marmota foi falar com ela e pagou moranga assada pra ela.

ISIDORO- Bom, entendi. Já basta assim. Quantos anos você tem?

CHECCA- Quer saber minha idade também?

ISIDORO- De certo. Todo mundo que é interrogado tem de contar a idade e no fim do relatório se registra a idade. E então, quantos anos tem?

CHECCA- Ah, eu não escondo a minha idade. Dezessete completos.

ISIDORO- Jura que está dizendo toda a verdade?

CHECCA- A verdade?

ISIDORO- Jura que tudo que respondeu no seu interrogatório é verdade?

CHECCA- Sim, senhor, eu juro que estou dizendo a verdade.

ISIDORO- Seu interrogatório terminou.

CHECCA- Posso ir embora, então?

ISIDORO- Não. Fique mais um pouquinho. Como vão os namoros?

CHECCA- Ah, eu não tenho namorado.

ISIDORO- Não diga mentira.

CHECCA- Tenho de jurar?

ISIDORO- Não, agora não precisa mais jurar. Mas mentir não fica bem. Quanto namorados você tem?

CHECCA- Ah, eu? Ninguém me quer porque eu sou pobre.

ISIDORO- Quer que eu te arrume um dote?

CHECCA- Quem me dera!

ISIDORO- Se tivesse dote, você casava?

CHECCA- Claro, lustríssimo, que me casava!

ISIDORO- Não tem ninguém em vista?
CHECCA- Quem que o senhor queria que eu tivesse?
ISIDORO- Não tem ninguém que voce queira?
CHECCA- Está me dando uma vergonha.
ISIDORO- Não precisa ficar vermelha, a gente está sozinho; me fale com sinceridade.
CHECCA- Titto Nane, se eu pudesse, ele eu aceitava.
ISIDORO- Não é o namorado da Lucietta?
CHECCA- Ele desmanchou tudo com ela.
ISIDORO- Se ele desmanchou, podemos ver se ele quer você.
CHECCA- De quanto vai ser o dote?
ISIDORO- Cinquenta ducados.
CHECCA- Beleza! 100 que me dá o meu cunhado. Mais 50 que eu economizei com a minha renda. Acho que a Lucietta não tem tanto assim.
ISIDORO- Quer que eu mande dizer pro Titto Nane?
CHECCA- Claro, lustríssimo.
ISIDORO- Onde é que ele está?
CHECCA- Ele sumiu.
ISIDORO- Pra onde?
CHECCA- Eu lhe digo no ouvido que não quero que ninguém escute (fala-lhe ao ouvido).
ISIDORO- Entendi. Vou mandar chamar. Eu mesmo vou falar com ele, pode deixar. Ande, menina, ande. E que ninguém fique sabendo, entendeu? (toca a sineta).
CHECCA- Ai, bendito seja, seu lustríssimo!
COMENDADOR- Pronto.
ISIDORO- Faça entrar Orsetta.
COMENDADOR- E prá já. (sai).
ISIDORO- Eu te informo. Vou te procurar.
CHECCA- Sim, senhor, lustríssimo (levanta-se, à parte) Pudera eu esfregar na cara da Lucietta, pudera eu...

Cena 13

Os mesmos, mais Orsetta e depois o Comendador.

ORSETTA- (baixo, para Checca) Demorou! Que que ele tanto perguntou?

CHECCA- (para Orsetta) Ah, minha irmã! Que belo interrogatório que eu fiz! Te conto tudo. (sai).

ISIDORO- Venha cá. Sente.

ORSETTA- (senta-se sem cerimônia) Sim, senhor.

ISIDORO- (À parte) Ah, é mais franca, essa aí! (para Orsetta) Como é seu nome?

ORSETTA- Orsetta Schiantina.

ISIDORO- Dita?

ORSETTA- Que Dita? E Orsetta!

ISIDORO- Não tem apelido?

ORSETTA- Que apelido queria que eu tivesse?

ISIDORO- Você não é Orsetta, dita Broa-de-Fubá?

ORSETTA- Sinceramente, lustríssimo, se eu não estivesse onde eu estou, estracalhava essa sua peruca.

ISIDORO- Olha! Olha o respeito!

ORSETTA- Que história é essa de Broa-de-Fubá? Broa em Chioggia a gente faz de farinha grossa e fubá e eu não sou nem grossa, nem amarela feito fubá.

ISIDORO- Vamos, não se esquite, dona, que aqui não é lugar para essas coisas. Responda. Sabe por que você teve de vir ser interrogada?

ORSETTA- Não, senhor.

ISIDORO- Nem desconfia?

ORSETTA- Não, senhor.

ISIDORO- Não está sabendo nada de uma certa confusão?

ORSETTA- Sei e não sei.

ISIDORO- Vamos, me conte o que sabe.

ORSETTA- Se o senhor perguntar, eu respondo.

ISIDORO- (À parte) Essa é daquelas que deixam louco qualquer coadjutor. (para Orsetta) Conhece Toffolo Zapata?

ORSETTA- Não, senhor.

ISIDORO- Toffolo Marmota?

ORSETTA- Sim, senhor.

ISIDORO- Sabe se alguém queria bater nele?

ORSETTA- Como é que eu posso saber a intenção dos outros?

ISIDORO- (À parte) Que esperta! (para Orsetta) Não viu ninguém armado ameaçar o moço?

ORSETTA- Sim, senhor.

ISIDORO- Quem era?

ORSETTA- Não me lembro.

ISIDORO- Se eu disse os nomes, você lembra?

ORSETTA- Se o senhor disser os nomes, eu respondo.

ISIDORO- (à parte) Que bandida! Quer me prender aqui até de noite!

(para Orsetta) O Titto Nane Bacalhau?

ORSETTA- Sim, senhor.

ISIDORO- E o seu Toni Canastra?

ORSETTA- Sim, senhor.

ISIDORO- E o Beppo Arenque?

ORSETTA- Sim, senhor.

ISIDORO- Muito bem, dona Broa-de-Fubá...

ORSETTA- Me diga uma coisa: o senhor não tem nenhum apelido, não?...

ISIDORO- (escrevendo) Vamos, vamos. Menos conversa.

ORSETTA- (à parte) Ah, eu acabo metendo a mão na cara dele: esse seu coadjutor sem adjutório.

ISIDORO- O Toffolo Marmota atirou pedras?

ORSETTA- Sim, senhor, ele atirou. (à parte) Tomara fosse na cabeça do senhor.

ISIDORO- Que foi que disse?

ORSETTA- Nada. Estou falando comigo mesma. Não se pode nem falar mais?

ISIDORO- O que é que começou a briga?

ORSETTA- Como é que eu vou saber?

ISIDORO- (à parte) Ah! Daqui a pouco eu estou! (para Orsetta) Você então não sabia que o Titto Nane tinha ciúmes do Toffolo Marmota?

ORSETTA- Sim, senhor, por causa da Lucietta Matraca.

ISIDORO- E não sabia também que o Titto Nane tinha desmanchado tudo com a Lucietta Matraca?

ORSETTA- Sim, senhor, ouvi dizer que ele largou dela.

ISIDORO- (à parte) Checra disse a verdade. Vou tratar disso para ela. (para Orsetta) Pode ir, está dispensada. Quantos anos tem?

ORSETTA- Ora, onde já se viu? Até a idade o senhor quer saber?

ISIDORO- Sim, senhora, até a idade.

ORSETTA- E o senhor tem de escrever aí?

ISIDORO- Tenho de escrever.

ORSETTA- Bom, então ponha...19.

ISIDORO- (escreve) Jura que está dizendo a verdade?

ORSETTA- Tem de jurar?

ISIDORO- Tem.

ORSETTA- Bom, se tem de jurar, então eu tenho 24.

ISIDORO- Não estou pedindo que jura a idade, que para vocês, mulheres, esse juramento é impossível. Quero que jure que o que respondeu no interrogatório é verdade.

ORSETTA- Ah, sim, senhor, juro.

Isidoro toca a sineta.

COMENDADOR- O que deseja?

ISIDORO- Dona Libera.

COMENDADOR- As ordens. (sai)

ORSETTA- (à parte) Veja só. Até a idade tem de contar! (levanta-se).

Cena 14

Os mesmos, mais dona Libera e depois o Comendador

LIBERA- (para Orsetta) Acabou?

ORSETTA- (para Libera) Olha, escuta. Até a idade da gente ele quer saber.

LIBERA- (para Orsetta) Está brincando!

ORSETTA- (para Libera) E tem de jurar (sai).

LIBERA- (à parte) Mais essa agora! Ter de dizer a idade e, ainda por cima, jurar! Mas eu já sei o que eu vou fazer. Sh, minha idade eu não conto e jurar eu não quero.

ISIDORO- Vamos, venha aqui. Sente (Libera não responde). O, eu estou dizendo: venha aqui e sente (indica a cadeira. Libera vai e senta-se). Quem é a senhora? (Libera não responde, Isidoro a cotuca) Responda, quem é a senhora?

LIBERA- Senhor?

ISIDORO- Quem é a senhora?

LIBERA- Como disse?

ISIDORO- (alto) E surda?

LIBERA- Escuto mal.

ISIDORO- (à parte) Mais essa! (para Libera) Como é seu nome?

LIBERA- Como é?

ISIDORO- Seu nome.

LIBERA- Fale um pouco mais alto.

ISIDORO- Minha nossa! Eu é que não quero enlouquecer (toca a sineta).

COMENDADOR- Pode dizer.

ISIDORO- Que entre o homem.

COMENDADOR- Imediatamente (sai).

ISIDORO- (para Libera) Pode ir.

LIBERA- Senhor?

ISIDORO- (empurrando-a para que se vá) Vá embora daqui.

LIBERA- (à parte, saindo) Ah, dessa eu escapei bem escapada. Eu, as minhas coisas não quero contar, não. (sai)

Cena 15

Isidoro, depois Fortunato, depois o Comendador.

ISIDORO- Este meu cargo é bonito, civil, decoroso, é até útil. Mas às vezes é de enlouquecer.

FORTUNATO- 'Tíssimo seu c'a'juto', 'tíssimo.

ISIDORO- Quem é o senhor?

FORTUNATO- 'Tunat'a'ilha.

ISIDORO- Fale com clareza se quer que a gente entenda. Eu já sei: seu Fortunato Cavilha. Sabe por que foi convocado para interrogatório?

FORTUNATO- Sei, sim, se'ó.

ISIDORO- Então, vamos em frente: me diga por que está aqui.

FORTUNATO- 'To 'qui p'que o 'omen'a'ó chamo'.

ISIDORO- Bela resposta! Isso eu já sei: que o comendador convocou o senhor. Não sabe nada de uma certa confusão?

FORTUNATO- Sei, sim, se'ó.

ISIDORO- Então, me diga o que aconteceu.

FORTUNATO- 'Eja o se'ó qu'eu hoje 'eguei do ma' e 'po'tei lá em 'Igo co' ba'co e aí vei'mi'a mul'e' e a cunha' 'setta e a cunha' Checça.

ISIDORO- Se o senhor não falar claro eu não entendo.

FORTUNATO- Sim, se'ó, sim. 'Tava in' p'a cas' c'a mul'e' e as cunha' e aí 'xe'guei seu Toni, 'xe'guei e o Bepp' 'ambém e o 'Itto Nan' 'Acal'au e o Toff'lo Ma'mot' E seu Toni 'imba c'a 'spa' e o Bepp' 'uque-zuque c'a faca e o Ma'mot' 'atapum, 'atapum, ped'a. 'Ego' 'Itto Nan', 'ego', o 'Itto Nan'. P'a t'as, p'a t'as co'ess' 'acção, p'a t'as. E eu peguei e 'gurei e 'purrei. O Ma'mot' 'giu e não sei mai'nad' não, 'te'deu?

ISIDORO- Nem uma palavra.

FORTUNATO- 'To falan' chiozzotto, 'tíssimo. Se'ó d'ond'é, 'tíssimo?

ISIDORO- Eu sou veneziano, mas não entendi nada.

FORTUNATO- Que' qu'eu 'pita?
 ISIDORO- Como?
 FORTUNATO- Que' qu'eu 'pita? 'Epita! Rrrrrrepita?!
 ISIDORO- Vá pro inferno, vá pro inferno! Pro inferno!
 FORTUNATO- 'Tíssimo. (saindo)
 ISIDORO- Que papagaio furioso!
 FORTUNATO- 'Tíssimo (afastando-se).
 ISIDORO- Se fosse um processo urgente, pobre de mim!
 FORTUNATO- (na porta) Seu c'a'juto'! 'Cença, 'tíssimo (sai).
 ISIDORO- O diabo que te carregue! (toca a sineta).
 COMENDADOR- Pronto.
 ISIDORO- Dispense essas mulheres, mande de volta para casa. Que vão embora que eu não quero ouvir mais nada.
 COMENDADOR- Sim, senhor (sai).

Cena 16

Isidoro, depois Pasqua e Lucietta, depois o Comendador.

ISIDORO- Não dá pra aguentar uma coisa dessas.
 PASQUA- (veemente) Por que é que está mandando a gente embora?
 LUCIETTA- Por que é que não quer interrogar a gente?
 ISIDORO- Porque estou cheio.
 PASQUA- Sei, sei, belezinha, entendi tudo.
 LUCIETTA- O senhor ouviu quem interessava pro senhor e a gente é escoraçada!
 ISIDORO- Já acabaram?
 LUCIETTA- A Coalhada, o senhor ficou aí com ela pra mais de uma hora.
 PASQUA- E a Broa de Fubá, quanto tempo ficou?
 LUCIETTA- Mas a gente sabe quem que deve ir procurar.
 PASQUA- E vamos ter tratamento justo.
 ISIDORO- Vocês não sabem de nada. Ouçam.
 PASQUA- Que que o senhor quer dizer?
 LUCIETTA- Vai querer enrolar a gente agora?
 ISIDORO- Vocês duas estão envolvidas, não podem servir de testemunhas.
 LUCIETTA- Não é verdade, não é verdade. Envolvida coisa nenhuma, não é verdade.
 PASQUA- Nós também queremos testemunhar.

ISIDORO- Vamos acabar com isto de uma vez.
PASQUA- O senhor vai ter de ouvir a gente.
LUCIETTA- A gente sabe com quem falar...
ISIDORO- Vão pro diabo!
COMENDADOR- Lustríssimo.
ISIDORO- Que é?
COMENDADOR- O lustríssimo senhor Chanceler acabou de chegar (sai).
PASQUA- Ah, justo ele!
LUCIETTA- Vamos falar com ele!
ISIDORO- Vão pro diabo! Bêstas, demônios, satanases! (sai)
PASQUA- Ah! esse daí vai ver comigo! (sai)
LUCIETTA- Ele me paga! (sai)

ATO TERZO

Cena 1

Beppo só.

BEPP0- Que me importa; que me prendam se quiserem. Vou pra prisão, não tem importância, mas viver fugido eu não quero. Não morro contente se não der uma surra na Orsetta. E do Marmota eu quero cortar fora uma orelha, nem que eu tenha de ir preso por causa disso, de ir preso. A porta delas está fechada, a da minha casa também, fechada. A Lucietta e a minha cunhada devem ter ido defender meu irmão Toni e eu; e essas aí devem ter defendido o Marmota. Vem vindo gente, vem vindo gente. Parece que tem sempre alguém atrás de mim. Quietos, quietos que é a Orsetta. Venha, venha que eu vou te acertar!

Cena 2

O mesmo, mais Libera, Orsetta e Checca com seus xales nas costas.

LIBERA- (amorosa) Beppe!

ORSETTA- Meu querido Beppo!

BEPP0- Pro inferno! Sai!

ORSETTA- Está bravo com quem?

LIBERA- Pro inferno quem?

BEPP0- Pro inferno vocês todas!

CHECCA- (para Beppo) Vai você pro inferno!

ORSETTA- (para Checca) Cala a boca! (para Beppo) Que que a gente te fez?

BEPP0- Você vai ficar bem contente, eu vou para a prisão, mas antes de ir...

ORSETTA- Não, não se preocupe. Não vai dar nada.

LIBERA- ~~S~~ei Vincenzo disse assim que não é pra gente desacorgoar, que a coisa toda vai se acertar.

CHECCA- E depois, o coadjutor está do nosso lado.

ORSETTA- Se pode saber pelo menos com quem que você está tão bravo?

BEPP0- E com você que eu estou bravo.

ORSETTA- Comigo?

BEPP0- Com você, sim!

ORSETTA- Que foi que eu te fiz?

BEPP0- Que que você tinha de se meter com o Marmota? Por que foi falar com ele? Que que ele queria com você?

ORSETTA- Comigo?

BEPP0- Você mesma.

ORSETTA- Quem te contou isso?

BEPP0- Minha cunhada e minha irmã.

ORSETTA- Mentira!

LIBERA- Mentira!

CHECCA- Ai, que mentira!

ORSETTA- Ele veio falar foi com a Checca.

LIBERA- E depois foi sentar do lado da tua irmã.

ORSETTA- E pagou um pedaço de moranga pra ela.

CHECCA- Basta dizer que o Titto Nane terminou com a Lucietta.

BEPP0- Terminou com a minha irmã? Por que?

CHECCA- Por causa do Marmota.

ORSETTA- E eu? Que que eu tenho a ver com isso?

BEPP0- Não foi com você que o Marmota veio falar? Falou foi com a Lucietta? E o Titto Nane terminou com ela?

ORSETTA- E, cachorro, não acredita não, malvado? Não acredita na coitada da tua Orsetta que te ama tanto, que tanto chora por você, que me derreto por tua causa?

BEPP0- O que foi então que me contaram aquelas pestes?

LIBERA- Pra se livrarem elas, descarregaram em nós.

CHECCA- A gente não fez nada e elas ficam nos querendo mal.

BEPP0- (ameaçador) Espera elas voltarem pra casa, espera só!

ORSETTA- Quietto. Olha elas aí.

LIBERA- Quietto.

CHECCA- Não diga nada.

Cena 3

Os mesmos, mais Pasqua e Lucietta com seus xales.

LUCIETTA- (para Beppo) Que foi?

PASQUA- (para Beppo) Que é que você está fazendo aqui?

BEPP0- (furioso) Que que vocês têm pra me dizer?

LUCIETTA- Escute.

PASQUA- Venha cá, escute.

BEPP0- Que que vocês vão inventar?

LUCIETTA- (aflita) Mas venha cá, depressa!

PASQUA- Depressa! Coitado dele!...

BEPP0- Que foi? Que que aconteceu? (Ele se aproxima, elas se põem uma de cada lado dele).

LUCIETTA- Vá embora!

PASQUA- Se esconda!

Enquanto isso, as outras 3 mulheres tiram seus xales.

BEPP0- Mas elas me disseram que não vai acontecer nada.

LUCIETTA- Não se iluda.

PASQUA- Elas querem te ver morto.

LUCIETTA- A gente estava no Palácio e nós ele nem quis interrogar.

PASQUA- Elas ele recebeu, mas nós ele botou pra correr.

LUCIETTA- E a Orsetta ficou lá dentro mais de uma hora com o coadjutor.

PASQUA- Você está processado.

LUCIETTA- Com ordem de prisão.

PASQUA- Fuja. Se esconda.

BEPP0- Como é? (para Orsetta) E assim que se mata um homem

ORSETTA- Que que foi?

BEPP0- Me fazer ficar aqui pra me pegarem?

ORSETTA- Quem é que disse isso?

LUCIETTA- Eu que disse. Eu!

PASQUA- Ah! Nós já sabemos de tudo, nós sabemos.

LUCIETTA- (para Beppo) Vai!

PASQUA- (para Beppo) Vai!

BEPP0- (para Orsetta) Eu vou... mas essa você vai me pagar.

Cena 4

Os mesmos, mais Toni.

PASQUA- Marido!

LUCIETTA- Irmão!

PASQUA- Fuja!

LUCIETTA- Não deixe te pegarem!

TONI- Quietas, quietas, não tenham medo. Quietas. Encontrei com o seu Vincenzo e ele me disse que falou com o Chanceler: está tudo acertado, a gente pode circular à vontade.

ORSETTA- Viu?

LIBERA- A gente não disse?

CHECCA- Nós que somos mentirosas?

ORSETTA- Nós que queremos te ver morto?

BEFFO- (para Pasqua e Lucietta) Que que vocês queriam? Que que vocês inventaram?

Cena 5

Os mesmos, mais Vincenzo

ORSETTA- Está aqui o seu Vincenzo. Não está tudo acertado, seu Vincenzo?

VICENZO- Não, não está nada acertado.

ORSETTA- Como que não?

VICENZO- Não tem jeito daquele burro teimoso do Marmota querer fazer as pazes e sem acordo não dá pra acertar nada.

PASQUA- Então, viu?

LUCIETTA- Eu não disse?

TOFFOLO- Ninguém acredita...

LUCIETTA- Não está nada acertado.

PASQUA- Não seja bobo de circular por aí.

LUCIETTA- Tratede se esconder depressa.

Cena 6

Os mesmos, mais Titto Nane

PASQUA- Titto Nane! Que que você está fazendo aqui?

TITTO NANE- Eu faço o que eu quero, o que eu quero.

PASQUA- (à parte) Ah! Esse Ainda não sabe de nada.

LUCIETTA-(para Titto Nane) Não tem medo da polícia?

TITTO NANE- (para Lucietta, furioso) Não tenho medo de nada! (para Vincenzo) Fui falar com o coadjutor. Ele mandou me chamar e me disse que eu posso circular o quanto eu quiser e que não preciso mais ter medo.

ORSETTA- (para Lucietta) Fala agora se tem coragem de falar. (para todos) Não falei que o coadjutor estava do nosso lado?

Cena 7

Os mesmos, mais o Comendador.

COMENDADOR- Se Toni Canastra, Beppo Arenque e Titto Nane Bacalhau, vamos depressa pro Palácio comigo, falar com o chanceler. (sai)

PASQUA- Ai! Coitada de mim!

LUCIETTA- Estamos perdidas!

PASQUA- (para Orsetta) Quando que você vai falar as coisas com fundamento?

LUCIETTA- (para Orsetta) Como é que você pode acreditar naquela boca mole daquele coadjutor?

Cena 8

Os mesmos, mais Isidoro

LUCIETTA- (vendo Isidor) Ai!

ISIDORO- Quem é que está me elogiando?

ORSETTA- (apontando Lucietta) Essa daí, lustríssimo. Eu não estou sabendo de nada.

LUCIETTA- Que que o senhor com os nossos homens? Que que o senhor quer fazer com eles?

ISIDORO- Nada. Eles que venham comigo e não têm nada a temer. Eu sou um homem honrado. Estou empenhado em ajeitar tudo e o senhor chanceler deixou por minha conta. Vá, seu Vincenzo, vá procurar o Marmota e faça de tudo para trazer ele pra mim. Se não quiser vir por bem, diga que eu faço ele vir a força.

VICENZO- Sim, senhor. Quando é para fazer o bem, pode contar sempre comigo. Já vou. Beppo, seu Toni, vamos comigo. Quero falar com vocês.

TONI- Estou com você, compadre. Vamos, com você estou seguro.

TITTO NANE- (à parte) Ah, eu que não largo mais do coadjutor.

BEPPPO- Orsetta, até mais ver.

ORSETTA- (para Beppo) Está bravo?

BEPPPO- Que que adianta? Chega, chega. A gente conversa. (sai com Toni e Vincenzo).

Cena 9

Isidoro, Checca, Lucietta, Pasqua e Titto Nane

CHECCA- (para Isidor, baixo) Me diga uma coisa, lustríssimo.

ISIDORO- (para Checca) Que foi, filha?

CHECCA- Falou com ele?

ISIDORO- Falei.

CHECCA- Que que ele disse?

ISIDORO- Pra dizer a verdae, ele não disse nem sim nem não. Mas me parece que os 200 ducados ele não vai desprezar.

CHECCA- Eu conto com o senhor, hein?

ISIDORO- Deixe comigo. (para Titto Nane) Vamos, venha comigo, Titto Nane.

TITTO NANE- (pronto para ir) Pronto.

LUCIETTA- (para Titto Nane) Não esqueceu de nada, não, seu? Nem cumprimenta mais?

PASQUA- (para Titto Nane) Não te deram educação?

TITTO NANE- (com desprezo) Minhas senhoras.

ISIDORO- (para Titto Nane) Vamos cumprimente também a Checchina.

TITTO NANE- (amável) Boa tarde, bela senhorita (Lucietta se retorce).

CHECCA- Sempre às ordens, Titto Nane.

TITTO NANE- (à parte) Isso mesmo que eu quero: Lucietta há de amargar de raiva, isso que eu quero. Vou me vingar (sai).

ISIDORO- (À parte) Qualquer prazer me diverte! (sai)

Cena 10

Lucietta, Orsetta, Checca, Pasqua e Libera

LUCIETTA- (para Pasqua) Viu o que que ele disse? "Bela senhorita", ele disse.

PASQUA- (para Lucietta) Vá! Que que você já está pensando?

LUCIETTA- (alto, imitando para que todos ouçam) E ela? Sempre às ordens, Titto Nane, sempre às ordebs, Titto Nane.

CHECCA- Que foi, dona? Está caçoando de mim?

ORSETTA- Pergunta se ela não se enxerga.

LIBERA- Essa daí tinha bem o que enxergar.

LUCIETTA- Eu? Ah, de mim ninguém não pode falar nada que eu coisa ruim não sei fazer.

PASQUA- (para Lucietta) Fica quieta, não perca a cabeça. Não sabe como elas são? Quieta.

CHECCA- E como é que nós somos?

ORSETTA- (para Libera) Que que ela está querendo dizer?

LIBERA- (para Orsetta) Quieta, que falar é prata, mas calar é ouro.

LUCIETTA- Ah, a pitonisa! Moça que tem juízo, dona, deixa os noivos em paz e não vai roubar namorado dos outros.

ORSETTA- De você que que a gente roubou?

LUCIETTA- Titto Nane é meu noivo!
 CHECCA- Titto Nane te largou.
 PASQUA- Não é verdade!
 LIBERA- O bairro inteiro escutou!
 PASQUA- Vá! Sua língua de cobra!
 ORSETTA- Quieta aí, sua desatinada!
 LUCIETTA- Olha que desvairada!
 LIBERA- (com ironia e raiva) Olha que "bela senhorita!"
 LUCIETTA- Melhor que a tua irmã.
 CHECCA- Você não é digna nem de dizer o meu nome!
 LUCIETTA- Coitada da porcalhona!
 ORSETTA- Que que você disse?

Avancam umas para as outras, para lutar.

PASQUA- Quer apostar que eu te dou um pé-do-ouvido?
 LIBERA- Quem?
 ORSETTA- Miserável! Eu te estraçalho, olhe lá!
 LUCIETTA- Hum, que capeta!
 ORSETTA- Cuidado com o que fala! (dá-lhe um tapa na mão)
 LUCIETTA- Olha!! (levanta a mão para bater)
 LIBERA- (empurrando Pasqua) Sai daí, vai!
 PASQUA- Tenha modos, dona! (empurra Libera)
 ORSETTA- Olha! Olha! (começa a bater)

Todas se agrirem fisicamente, gritando.

Cena 11

As mesmas, mais Fortunato.

FORTUNATO- Pára, pára, mul'e', mul'e', pára!

As mulheres continuam se batendo, sempre gritando, Fortunato no meio delas até que afinal consegue apartá-las e arrasta as suas mulheres para casa.

LIBERA- Tem razão (sai).
 CHECCA- Você me paga!
 ORSETTA- Te arranco as tranças, dona! (sai)

- PASQUA- Desgraçada! Se eu não estivesse com dor no braço, eu te jogava no chão! (sai)
- LUCIETTA- E o senho fique sabendo, seu palerma, que se não enfiar um pouco de juízo nessas aí, eu te esvazio um pinico na cabeça! (sai)
- FORTUNATO- Vá! Vá! "Esg'aca! Mul'e', mul'e', 'emp'e 'itand', 'emp'e 'igando! 'Ta ce'to o p'ove'bio: Dona danada, a mulher é malvada, malvada, danada, malvada. (sai)

Cena 12

Sala em casa particular

Isidor e Titto Nane

- ISIDORO- Venha comigo, não tenha medo; aqui não estamos no Palácio, não estamos na Chancelaria. Estamos na casa de um homem de bem, de um veneziano que só vem a Chioggia duas vezes por ano e que quando não está, deixa as chaves comigo. Então, agora, sou eu que mando na casa e aqui vão todos fazer as pazes e acertar toda essa briga. Porque eu sou amigo dos meus amigos e de vocês, chiozzotos, eu gosto muito.
- TITTO NANE- Muito obrigado, seu coadjutor.
- ISIDORO- Venha cá: já que estamos sozinhos...
- TITTO NANE- Onde é que estão os outros?
- ISIDORO- Seu Vincenzo foi procurar o Marmota, depois vem para cá, que ele sabe que aqui que deve vir. Seu Toni eu mandei até o Palácio, chamar meu criado porque eu quero selar essas pazes com um par de garrafas. E Beppo, vou te dizer a verdade, ele foi chamar dona Libera e seu Fortunato.
- TITTO NANE- E se o Marmota não quiser vir?
- ISIDORO- Se não vier por bem, vem à força. Assim, já que estamos sozinhos, me responda com sinceridade o que eu vou te dizer. Gosta da Checchina? Quer ficar com ela?
- TITTO NANE- Se é pra dizer a verdade verdadeira, gostar eu não gosto dela e, por mim, não fico com ela.
- ISIDORO- Como?! Não foi bem isso que você me disse hoje de manhã!
- TITTO NANE- Que que eu disse?

ISIDORO- Você me disse assim: não sei, estou meio comprometido. Eu até te contei quanto ela tinha de dote. Eu até te contei que ela tinha mais de 200 ducados. Me pareceu que o dote te convinha, me pareceu que você gostava da moça. E você agora vai me abandonar com o jogo todo na mão?

TITTO NANE- Lustríssimo, eu não vou abandonar nada, lustríssimo. Fique sabendo o senhor, lustríssimo, que a Lucietta, faz dois anos que a gente namora e eu fiquei uma fera e fiz o que fiz por ciúme e por amor e terminei tudo com ela. Mas fique sabendo o senhor, lustríssimo, que eu amo a Lucietta. Eu amo. E quando um homem fica uma fera, não sabe mais o que diz. Hoje de manhã, a Lucietta, eu queria matar ela e agora pouco eu queria infernizar ela; mas quando eu penso, barbaridade!, lustríssimo, não posso largar dela! Eu gosto dela, gosto dela! Ela me fez desfeita, eu disse que estava tudo acabado: mas me partiu o coração.

ISIDORO- Bela coisa você foi me aprontar, rapaz! E eu que mandei chamar dona Libera e seu Fortunato para falar do assunto e pedir a mão da Checca pra você.

TITTO NANE- (contrariado) Agradeço, lustríssimo.

ISIDORO- Então, não quer a moça?

TITTO NANE- (contrariado) Agradeço a sua bondade.

ISIDORO- Sim ou não?

TITTO NANE- Com o devido respeito: não quero, lustríssimo.

ISIDORO- Ora, vá se catar! que para mim tanto faz.

TITTO NANE- Pra que me falar desse jeito, lustríssimo? Eu sou pobre, sou só um pescador, mas sou um homem honesto, lustríssimo.

ISIDORO- Sinto muito, porque eu fazia gosto em casar aquela menina.

TITTO NANE- Lustríssimo, me desculpe, se o senhor não se ofende, eu queria dizer uma palavrinha, eu queria dizer.

ISIDORO- Pois diga: que é que você quer dizer?

TITTO NANE- Meu caro seu lustríssimo, por favor, não me leve a mal.

ISIDORO- Não, não vou levar a mal. (À parte) Eu quero é saber o que que ele tem na cabeça pra me dizer.

TITTO NANE- Eu falo com todo respeito. Beijo seus pés, seu coadjutor, mas se eu tiver de me casar, não ia querer que um lustríssimo tivesse tanto interesse na minha mulher.

ISIDORO- O, Titto Nane! Não me faça rir, rapaz! Por que você acha que eu me interesse tanto por aquela menina?

TITTO NANE- (irônico) Por que? Boas intenções, boas intenções... Pra que?

ISIDORO- Eu sou um homem honesto, não sou capaz de...

TITTO NANE- Ah, vá! Pra que?

ISIDORO- (à parte) Que danado!

Cena 13

Os mesmos, mais Vincenzo e depois Toffolo

VICENZO- Pronto, lustríssimo. Finalmente convenci ele a vir.

ISIDORO- Onde é que ele está?

VICENZO- Lá fora. Quer que chame?

ISIDORO- Chame.

VICENZO- Toffolo, pode entrar.

TOFFOLO- Estu aqui, seu Vincenzo (saudando Isidoro). Tíssimo.

ISIDORO- Adiante.

TOFFOLO- Lustríssimo seu coadjutor (torna a saudar).

ISIDORO- Diga uma coisa, por que você não quis fazer as pazes com os tres homens com quem você brigou hoje de manhã?

TOFFOLO- Porque, lustríssimo, eles querem me matar.

ISIDORO- Se eles quiseram fazer as pazes, não querem te matar.

TOFFOLO- São gente ruim, lustríssimo.

TITTO NANE- (ameaçando para que ele fale com mais respeito) Olha lá! Olha lá!

ISIDORO- (para Titto Nane) Calma! (para Toffolo) Fala direito, senão te ponho na cela escura.

TOFFOLO- O senhor é que mande, lustríssimo.

ISIDORO- Sabe que por causa das pedras que você atirou, merecia também ser processado? E que por causa da sua má fé quando veio dar queixa, vai ser condenado a pagar as custas?

TOFFOLO- Eu não posso, lustríssimo. Não posso pagar. (para Vincenzo e Titto Nane) Venha cá: me matem; eu sou pobre, me matem.

ISIDORO- (parte) Esse aí parece simplório, mas tem uma malícia que vem do diabo!

VICENZO- Faça as pazes e assunto encerrado.

TOFFOLO- Quero garantia de vida.

ISIDORO- Bom, eu te dou garantia. Titto Nane, me dá a sua palavra que não vai fazer nada para ele?

TITTO NANE- Dou, lustríssimo. E só ele deixar a Lucietta em paz e não ficar rondando lá pelo bairro.

TOFFOLO- Eu, meu irmão, nem penso na Lucietta e não é por causa dela que eu giro por lá, não é, não.

ISIDORO- Por causa de quem, então?

TOFFOLO- Lustríssimo, eu também quero casar.

ISIDORO- Mais essa agora! Fala de uma vez! Que é que você quer naquelas bandas?

TOFFOLO- Lustríssimo...

VICENZO- Orsetta?

TOFFOLO- Não.

ISIDORO- Checca, então?

TOFFOLO- (rindo) Ah, ah! Boa, lustríssimo, boa!

TITTO NANE- Você é mentiroso!

TOFFOLO- Por que?

TITTO NANE- Porque a Checca me disse e a dona Libera e a Orsetta disseram que você sentou do lado da Lucietta e pagou merenda pra ela.

TOFFOLO- Foi pra fazer desfeita, foi por isso.

TITTO NANE- Pra quem?

ISIDORO- (para Titto Nane) Quietos. (para Toffolo) Está falando sério que gosta da Checca?

TOFFOLO- Eu, sim. De verdade.

ISIDORO- Quer que ela seja sua mulher?

TOFFOLO- Virgem Maria! Se quero!

ISIDORO- E ela? Será que quer você?

TOFFOLO- Olha só! Por que é que ela não havia de querer? Ela me disse cada coisa, cada coisa que não posso nem repetir. Foi a irmã dela que me enxotou, foi ela... e quando eu tiver a minha barca em Vigo, vou ter como sustentar ela.

ISIDORO- (À parte) Seria bem a propósito pra Checchina...

Cena 14

Os mesmos, mais Toni e Criado, com garrafas

TONI- Está aqui o criado, lustríssimo.

ISIDORO- Ótimo! Deixe aí as garrafas e vá lá dentro, naquele armarinho da cozinha tem copos (sai o Criado).

TONI- (baixo para Vincenzo) Que que está havendo, seu Vincenzo?

VICENZO- (baixo para Toni) Tudo bem, tudo bem. Coisas foram descobertas... Vai dar tudo certo.

ISIDORO- Toffolo, com muita alegria, quero que a gente faça esse casamento.

TOFFOLO- Viva, lustríssimo!

TONI- O, Toffolo, com quem?

ISIDORO- Com Checchina.

TONI- E meu irmão Beppo casa com Orsetta.

ISIDORO- Ótimo! E Titto Nane casa com Lucietta.

TITTO NANE- Se ela for boazinha, pode ser que case com ela.

ISIDORO- Agora já chega! Nada de ressentimentos. Havemos de fazer esses casamentos. Vem todos para cá e se casam aqui. Providencio eu os doces e vamos jantar e fazer uma festa, todo mundo alegre.

TOFFOLO- Alegria, seu Toni.

TONI- Alegria, sim, seu Vincenzo.

VICENZO- Aalegria.

ISIDORO- Vamos, Titto Nane, alegria você também!...

TITTO NANE- Eu estou aqui, estou aqui, não fugi, não.

ISIDORO- Vamos, façam as pazes.

TOFFOLO- (abraça Toni) As pazes.

TONI- (abraça Toffolo) Pazes.

TOFFOLO- (abraça Titto Nane) Amigo.

TITTO NANE- (abraça Toffolo) Amigos.

TOFFOLO- (abraça Vincenzo) Seu Vincenzo.

VICENZO- Amigos, amigos...

Cena 15

Os mesmos, mais Beppo

TOFFOLO- Amigo, as pazes, parente, amigo (cumprimenta e abraça Beppo)

BEPPLO- Pára com isso! Ah, que bagunça! Que gritaria! Meu irmão, eu não sei nem o que dizer.

ISIDORO- O que foi?

BEPPLO- (falando das mulheres) Elas gritaram, se estapearam, se espancaram!

ISIDORO- Quem?

BEPPÒ- Minha cunhada Pasqua, Lucietta, dona Libera, Checca, Orsetta. Fui lá fazer o que o senhor mandou, seu ccoadjutor. Não quiseram nem que eu entrasse em casa, não quiseram. Orsetta me fechou a janela na cara. Lucietta não quer mais o Titto Nane. Elas estão gritando feito umas loucas e estou com medo de começarem a se estapear de novo.

TITTO NANE- Ó, desgraça! Que que é isso agora? Desgraça! (sai)

TONI- Eu vou defender a minha mulher (sai)

BEPPÒ- Vamos brigar, vamos brigar, vamos abrir um processo, vamos brigar! (sai)

VICENZO- Parem, parem! Nada de precipitação! (sai)

TOFFOLD- Ninguém se meta com a Checca, ninguém se meta (sai).

ISIDORO- Que vão pro inferno! Pro inferno, pro inferno! (sai)

Cena 16

Rua com casas como das outras vezes.

Lucietta e Orsetta nas janelas de suas casas. Pasqua dentro.

LUCIETTA- Que que é? Meu irmão não te quer mais? Você não merece mesmo ele.

ORSETTA- Ah, não me custa nada arranjar coisa melhor.

LUCIETTA- Quem, por exemplo?

ORSETTA- Azeitona que não é pro teu angu!

LUCIETTA- Quer que eu te diga com o que é que isso rima?

ORSETTA- Claro, todo mundo sabe que você é uma desbocada!

LUCIETTA- Só se eu fosse igual a você.

ORSETTA- Quieta aí, que eu sou moça de família.

LUCIETTA- Por fora bela viola, por dentro pão bolorento.

ORSETTA- Vá! Língua de trapo!

LUCIETTA- Questioneira!

PASQUA- (chamando forte, de dentro) Lucietta, pra dentro! Lucietta!

LUCIETTA- Você vai desinfetar do bairro!

ORSETTA- Quem?

LUCIETTA- Você!

PASQUA- (de dentro) Lucietta!

ORSETTA- Ó pra você! (faz um gesto obsceno com o braço dobrado)

LUCIETTA- Vá pro inferno! (entra em casa)

ORSETTA- Pobre coitada! Com quem você acha que vai se arranjar? Eu sim, vou casar; mas você? Não vai encontrar ninguém que te queira. Ai, coitado do desgraçado que te aceitar, vai estar bem arranjado! Olha, ele não te quer mais, o Titto Nane, viu? não te quer mais!

LUCIETTA- (voltando à janela) Que me importa? Mesmo que ele quizesse, eu não quero mais ele.

ORSETTA- Quem desdenha, quer comprar.

LUCIETTA- E, é, ele vai casar com aquela porcalhona da tua irmã.

ORSETTA- Olha! Olha a língua!

PASQUA- (de dentro) Lucietta!

LUCIETTA- Pra mim, o que eu não quero, não me faz falta.

ORSETTA- Claro. A gente sabe que você tem um coronel.

LUCIETTA- Cala a boca! Que eu te faço engolir o que disse.

PASQUA- (de dentro) Lucietta! Lucietta!

ORSETTA- (cacoando de Lucietta) Ai, que medo!

LUCIETTA- Você vai ver o que eu te faço.

ORSETTA- Sempre cacarejando, có có coró có. Cacareja!

LUCIETTA- Eu vou embora, porque eu não me rebaixo! (entra em casa)

ORSETTA- Vai, vai se esconder (entra em casa).

LUCIETTA- (volta e chama pelo apelido) Broa-de-Fubá!

ORSETTA- (volta e faz a mesma coisa) Matraca!

LUCIETTA- (mostra a língua e faz um som de peido) (entra em casa)

ORSETTA- Mal criada! ((entra em casa)

LUCIETTA- (volta, com ironia e desprezo) Que bela jóia!

ORSETTA- (volta, com ironia e desprezo) Uma rosa em botão!

Cena 17

As mesmas, mais Titto Nane e depois Toni e Beppo

TITTO NANE- (para Lucietta) Que é isso? Que é que você está dizendo?

LUCIETTA- Vá pro inferno! Vá conversar com a Checca (entra em casa).

ORSETTA- (para Titto Nane) Não ligue, ela é louca.

TONI- (para Orsetta) Que modo é esse de falar dos outros?

ORSETTA- (para Toni) Vá! Que vocês são umas pestes!

BEPPÒ- Orsetta! Orsetta!

ORSETTA- Vá se catar! (entra em casa)

TONI- (para Titto Nane) E você, não apareça mais na minha casa, que não quero ver a tua cara.

BEPP0- (para Titto Nane) E não fique rondando por aí que eu não quero cruzar com você.

TITTO NANE- E é justo por isso que eu vou ficar aqui.

BEPP0- Pro Marmota eu prometi uns cascudos, em você eu dou, você vai ver (entra em casa).

TITTO NANE- Olha o que eu te faço, ó! (Faz um gesto de desprezo, "canelao", que consiste em deixar pender, como morta, a mão direita, batendo o indicador no dedo médio; quem tem mais força na mão consegue o ruído mais alto).

TONI- No meu barco você não me apareça mais. Procure outro patrão, que eu vou procurar outro pescador (entra em casa).

Cena 18

Titto Nane, depois Vincenzo, depois Toffolo, depois Isidoro

TITTO NANE- Demônio dos infernos! Alguém vai me pagar por isso!

VICENZO- Que foi, Titto Nane?

TITTO NANE- Diabo de desgraça dos infernos! Uma arma, me dá uma arma!

VICENZO- Que é isso, seu maluco? Não vá fazer nenhuma besteira!

TITTO NANE- Quero que me enforcuem, porcaria!, mas antes eu mato uns 3 ou 4!

TOFFOLO- Cheguei. Que que houve?

TITTO NANE- Arma, uma arma!

TOFFOLO- Mas eu nem estou sabendo de nada (sai correndo de medo e choca-se violentamente com Isido que o sacode e joga no chão).

ISIDORO- Sua bêsta!

TOFFOLO- Socorro!

ISIDORO- (para Toffolo) Que foi que te deu?

TOFFOLO- (levantando-se) Ele quer me pegar.

ISIDORO- Quem é que quer te pegar?

TOFFOLO- Titto Nane.

TITTO NANE- Não é verdade.

ISIDORO- (para Titto Nane) Suma já daqui!

VICENZO- Não é nada com ele, lustríssimo. Ele quer é o Beppo e o seu Toni.

ISIDORO- (para Titto Nane) Suma daqui, eu já disse!

VICENZO- (para Titto Nane) Vá, vamos embora. E melhor obedecer, é melhor.

ISIDORO- (para Vincenzo) Leve ele embora, seu Vincenzo e fique com ele lá nos arcos da praça, no barbeiro ou na mercearia que assim, se eu quiser, se for preciso, mando chamar.

VICENZO- (para Isidoro) As ordens, lustríssimo. (para Titto Nane) Vamos.

TITTO NANE- Não quero ir.

VICENZO- Vamos comigo, não se preocupe. Sou um homem, um homem honesto, venha comigo e não se preocupe.

ISIDORO- Vá! Vá com ele! E faça o que seu Vincenzo mandar. Tenha paciência e espere que pode ser que você fique bem contente e que eu consiga tudo o que você está querendo.

TITTO NANE- Vou confiar no senhor, lustríssimo. Sou pobre, mas sou honesto, seu coadjutor. Vou confiar no senhor, seu coadjutor lustríssimo (saem).

Cena 19

Isidoro e Toffolo

ISIDORO- (à parte) Eu sei bem o que que é preciso para eles tomarem jeito: umas boas cacetadas, isso sim. Mas vou ter de passar sem esse divertimento. (para Toffolo) Venha cá, Toffolo.

TOFFOLO- Lustríssimo.

ISIDORO- Então, vamos falar com essa moça e ver se conseguimos esse casório?

TOFFOLO- Claro, lustríssimo! Precisa falar com dona Libera, irmã dela e com o cunhado, seu Fortunato.

ISIDORO- Será que estão em casa?

TOFFOLO- Não sei, lustríssimo. Se quiser, posso chamar.

ISIDORO- Melhor a gente entrar.

TOFFOLO- Eu, na casa não posso entrar.

ISIDORO- Por que não?

TOFFOLO- Aqui em Chioggia, lustríssimo, um homem solteiro não pode entrar onde tem moça solteira.

ISIDORO- E mesmo assim, vocês aqui ficam o tempo inteiro namorando.

TOFFOLO- Na rua, lustríssimo, a gente namora. Depois, a gente pede a moça e depois do pedido, aí pode entrar.

ISIDORO- Então vamos chamar a moça pra rua.

TOFFOLO- O, seu Fortunato, está em casa? Dona Libera, ô!

Cena 20

Os mesmos, mais Libera e depois Fortunato

ISIDORO- (à parte) Epa! Com essa surda eu não quero falar!

LIBERA- Que foi? Que que vocês querem?

TOFFOLO- Está aqui o coadjutor.

LIBERA- Lustríssimo, que que o senhor deseja?

ISIDORO- Como? A senhora não é surda?

LIBERA- Ah, não, lustríssimo. Eu estava resfriada. Já sarei.

ISIDORO- Tão depressa?

LIBERA- De um momento pro outro.

ISIDORO- Ou quem sabe a senhora ficou surda pra não ter de responder...

FORTUNATO- (para Isidoro) 'Tíssimo.

ISIDORO- Que bom que também o seu papa-letras esteja presente. Eu estou aqui para saber se querem que a Checchina se case.

LIBERA- Claro, lustríssimo! Ia me aliviar bastante.

FORTUNATO- Eu, 'tíssimo, p'ometi cem duca'.

LIBERA- E mais 50 que nós economizamos.

ISIDORO- E eu vou dar para ela um dote de 5).

LIBERA- Deus lhe abençoe! O senhor tem pretendente pra ela?

ISIDORO- Olhe ali: que tal aquele partido? (aponta Toffolo)

FORTUNATO- Toff'ó? Toff'ó? Ba'uncer'! Ba'uncer'!

TOFFOLO- Eu não amolo ninguém quando me deixam em paz.

LIBERA- Como pouco que ele ganha na barca, como é que vai sustentar a casa...

TOFFOLO- Pois eu não vou ter minha própria barca, não vou ter?

LIBERA- E pra onde vai levar ela, se você não tem nem eira, nem beira?

FORTUNATO- Vai que'e' 'eva' a noiva p'a 'o'mi' na bar', vai?

TOFFOLO- Vocês podem guardar os seus cem ducados, podem guardar e deixar minha mulher e eu morar na casa.

ISIDORO- Claro. Ele tem razão. Tem mais juízo do que parece. Podem abrigar os dois em casa por algum tempo?

LIBERA- Mas quanto, lustríssimo?

ISIDORO- Por conta desses cem ducados, quanto tempo você quer morar com eles?

TOFFOLO- Não sei. Pelo menos seis anos.

FORTUNATO- Era só o que faltava! Só o que faltava! Seis anos! Só o que faltava!

ISIDORO- Não quer mais nada, não?

TOFFOLO- Diga o senhor, lustríssimo.

ISIDORO- (para Libera) Bom, por um ano. Dá?

LIBERA- (para Fortunato) Que que você diz, marido?

FORTUNATO- (para Libera) 'Ce que sabe, mul'e', 'ce que sabe, mul'e', 'ce que sabe.

TOFFOLO- Por mim, qualquer coisa serve, lustríssimo.

ISIDORO- (para Libera) Chame a menina. Vamos ver o que que ela diz.

LIBERA- Checca!

FORTUNATO- (chama alto) Checca! Checca!

Cena 21

Os mesmos, mais Checca e depois Lucietta que entra e sai de cena várias vezes sem nada dizer.

CHECCA- Estou aqui. O que foi?

LIBERA- Você não sabe?

CHECCA- E. Eu ouvi tudo.

FORTUNATO- Sim, se'o'a. 'Spionan'? Sim, se'o'a...

ISIDORO- (para Checca) Então, que é que você diz?

CHECCA- (para Isidoro) Olha, uma palavrinha?

ISIDORO- Pronto.

CHECCA- (baixo, para Isidoro) Do Titto Nane, nenhuma esperança?

ISIDORO- (para Checca) Ele me disse um belo não.

TOFFOLO- (à parte, irritado) Falando na orelha dela, agora?

CHECCA- (para Isidoro) Mas por que?

ISIDORO- (para Checca) Porque ele ama a Lucietta.

TOFFOLO- Lustríssimo seu coadjutor.

ISIDORO- Que foi?

TOFFOLO- Eu também quero ouvir, também quero.

ISIDORO- (para Checca) Vamos, resolva. Quer ou não quer?

CHECCA- (para Libera) Que que você acha, minha irmã? (para Fortunato) Que que você acha, cunhado?

LIBERA- (para Checca) Que que você acha? Aceita ele?

CHECCA- Por que não?

TOFFOLO- (jubiloso) Ah, querida! Ela me quer, ah, querida!

ISIDORO- Bom, meus filhos, eu quando entro nas coisas não gosto de perder tempo. Vamos logo, casem de uma vez.

Cena 22

Os mesmos, mais Orsetta e depois Beppo

ORSETTA- Como é que é? Então a checca vai casar antes de mim? Eu que faz já tres anos que uso roupa de solteira, não caso ainda e essa daí que é maiis nova vai casar antes da mais velha?...

FORTUNATO- Iss' m'em, iss' m'm, ela tem 'azão, é iss' me'm.

CHECCA- Está com inveja? Case! Que é que te impede de casar?

FORTUNATO- Iss' me'm, iss' me'm, case se 'cê que' casa'.

LIBERA- (para Orsetta) Você já tem noivo. Por que vai ficar chateada?

FORTUNATO- (para Orsetta) E. P'que?

ISIDORO- (para Libera) Não é o Beppo o noivo dela?

LIBERA- Sim, senhor, o Beppo.

FORTUNATO- Beppo.

ISIDORO- Espere aí. (na direção da casa de Beppo) Beppo, está em casa?

BEPP0- Estu aqui, lustríssimo.

ISIDORO- Por que é que você está bravo com a Orsetta?

BEPP0- Eu, lustríssimo? Foi ela que brigou cmigo; ela que me mandou embora.

ISIDORO- (para Orsetta) Ouviu, mocinha?

ORSETTA- O senhor não sabe que a raiva deixa a gente cega, que às vezes a gente não sabe o que diz?

ISIDORO- (para Beppo) Ouviu? Ela não está mais brava.

BEPP0- Eu também sou do tipo que esquece rápido.

ISIDORO- (para Orsetta) Então, vamos lá. Tudo acertado. Se você não quer que Checca case antes de você, dê a sua mão para o Beppo antes dela.

ORSETTA- (para Libera) Que é que você diz, minha irmã?

LIBERA- Pra mim que você pergunta?

FORTUNATO- (incitando alegremente Orsetta a se casar) Vai, Orsetta, vai. Vai.

Cena 23

Os mesmos, mais Lucietta

LUCIETTA- (para Beppo) Como é isso? Você não vale nada, seu homem sem palavra! Tem coragem de casar com essa daí, que brigou com a gente?

ISIDORO- (à parte) Cada vez melhor!

ORSETTA- (para Lucietta, acalorada) Que que ela está querendo?

LIBERA- Olha! Não me provoca!

FORTUNATO- Épa! Épa! Épa!

BEPP0- Eu não sei o que dizer, eu não sei o que fazer, eu quero é casar.

LUCIETTA- Eu que tenho de casar primeiro. Enquanto eu estiver em casa, não deixo nenhuma outra cunhada entrar.

ISIDORO- (para Beppo) Mas por que não faz ela casar?

BEPP0- Porque o Tittio Nane largou dela.

ISIDORO- Vá lá, Toffolo. Vá até o barbeiro, nos arcos da praça. Diga para o seu Vincenzo vir para cá e que traga o Titto Nane. E que venha logo.

TOFFOLO- Sim, senhor, lustríssimo. Checça, eu volto logo, volto logo. (sai)

LUCIETTA- (à parte) Com a Checça noiva do Marmota, não tenho mais ciúmes do Titto Nane.

ISIDORO- Seria possível, mulheres, mulheres, não digo mais nada, que vocês fizessem as pazes, voltassem a ser amigas?

LUCIETTA- Se elas não têm nada contra mim, eu também não tenho nada contra elas.

ISIDORO- (para Libera, Orsetta e Checça) Que é que vocês dizem?

ORSETTA- Eu, por mim, esqueço tudo.

LIBERA- Eu? Quando não me puxam o cabelo, não digo nada de ninguém.

ISIDORO- E você, Checça?

CHECCA- Eu gosto é de estar em paz com todo mundo.

ISIDORO- Então, vamos lá. Façam as pazes, se beijem.

ORSETTA- Claro.

LUCIETTA- Já-já.

Cena 24

Os mesmos, mais Pasqua

PASQUA- O que? Que que você está fazendo? Quer fazer as pazes? Com essa daí? Com essa gente?

ISIDORO- Ah, agora é a senhora que vem estragar tudo!

PASQUA- Eu não acredito! Elas me bateram.

ISIDORO- Quieta a senhora também. Vamos acabar com isso.

PASQUA- Quieta nada! Me dói o braço ainda. Não quero ficar quieta!

ORSETTA- (à parte) Antes eu tivesse acabado com ela!

Cena 25

Os mesmos, mais Toni

ISIDORO- Seu Toni.

TONI- Lustríssimo.

ISIDORO- Se o senhor não fizer sua mulher ter juízo...

TONI- Eu ouvi, eu ouvi, lustríssimo, eu ouvi. (para Pasqua)

Vamos, faça as pazes.

PASQUA- Não quero!

TONI- (ameaçando) Faça as pazes!

PASQUA- Não. Não quero!

TONI- Faça as pazes, estou dizendo! Faça as pazes! (pega um pedaço de pau)

PASQUA- (mortificada, avança) Está bom, está bom, marido, eu faço as pazes...

ISIDORO- Ah, muito bem! Muito bem! Que homem!

LIBERA- Venha cá, dona Pasqua.

PASQUA- Estou aqui (se abraçam).

LIBERA- Vocês também, meninas (todas se abraçam e se beijam).

ISIDORO- Muito bem! Viva! E que isso dure... enquanto durar!

Cena Última

Os mesmos, mais Vincenzo, Titto Nane, Toffolo e depois o Criado

VICENZO- Aqui estamos, lustríssimo.

ISIDORO- Ah, venha cá. Titto Nane, chegou a hora de você retribuir o afeto que eu lhe tenho, de mostrar que você é um homem.

VICENZO- Eu também disse isso mesmo para o Titto Nane e parece que ele já está meio convencido. Espero que ele faça tudo que o lustríssimo seu coadjutor deseja.

ISIDORO- Então, vamos dar um fim nessa história. Volte a ficar amigo de todos e case com Lucietta.

TITTO NANE- Eu, lustríssimo? Não caso com ela nem que me enforcem!

ISIDORO- Essa é boa!

LUCIETTA- (à parte) Mas é de se picar em pedacinhos e botar no sal grosso como se fosse um bacalhau mesmo!

PASQUA- (para Titto Nane) Escuta aqui: se você está pensando que vai ficar com a Checca, fique sabendo que ela vai casar com o Toffolo.

FORTUNATO- E eu dei cem duca'.

TITTO NANE- Não quero nem saber. Ela que case com quem quiser.

ISIDORO- (para Titto Nane) E por que você não quer mais a Lucietta?

TITTO NANE- Porque ela me mandou ir pro inferno, ela me mandou!

LUCIETTA- Ah, vá! E você, o que que me disse?

ISIDORO- Bom... quem quer, quer, quem não quer que se dane. Vocês dois aí, Checca e Toffolo, dêem as mãos.

TOFFOLO- Pronto.

CHECCA- Eu também.

ORSETTA- Não, senhor! Parado aí! que eu que tenho de casar primeiro.

ISIDORO- Vamos, Beppo, coragem!

BEPPLO- Ah, eu não vou me fazer de rogado.

LUCIETTA- (para Beppo) Não, senhor, se eu não casar, você também não casa.

PASQUA- Ela tem razão, a Lucietta.

TONI- E eu? Eu não tenho vez? Será que não posso falar também?

ISIDORO- Querem saber de uma coisa? Vão para o diabo que os carregue, vocês todos que para mim chega! (vai sair)

CHECCA- (para Isidoro) Não, não vá!

FORTUNATO- (para Isidoro) 'Tíssimo!

ORSETTA- (para Isidoro) Fique!

FORTUNATO- (para Isidoro) 'Tíssimo!

LUCIETTA- (para Isidoro) Paciência!

ISIDORO- (para Lucietta) Por tua causa, todo mundo está sofrendo.

LUCIETTA- Aj, vá, lustríssimo, não me mortifique mais ainda. Não quero que por minha causa ninguém saia perdendo. Se sou eu que sou ruim, sou eu que vou pagar por isso. Titto Nane não me quer? Paciência. Que foi que eu fiz? Se eu disse alguma coisa, ele me disse pior. Mas eu gosto dele e perdoei, agora se ele não quer me perdoar é sinal que não me ama (chora).

PASQUA- (com emoção) Lucietta!...

ORSETTA- (para Titto Nane) Olha está chorando!

LIBERA- (para Titto Nane) Chorando!

CHECCA- (para Titto Nane) Me dá uma pena!...

TITTO NANE- (à parte) Droga! Se eu não tivesse vergonha!...

LIBERA- (para Titto Nane) Vamos lá! Será possível que você não tem coração? Coitadinha! Olha só, é pra arrancar lágrimas até das pedras.

TITTO NANE- (para Lucietta, rusticamente) Que que você tem?

LUCIETTA- (chorando) Nada.

TITTO NANE- (para Lucietta) Força, vá!

LUCIETTA- Que que você quer?

TITTO NANE- Que choradeira é essa?

LUCIETTA- (para Titto Nane, emocionada) Cachorro, assassino.

TITTO NANE- (imperioso) Quieta!

LUCIETTA- Você vai me largar?

TITTO NANE- Você não me deixa mais desesperado?

LUCIETTA- Não.

TITTO NANE- Me ama?

LUCIETTA- Amo.

TITTO NANE- Seu Toni, dona Pasqua, lustríssimo, com a sua licença (para Lucietta) me dê a mão.

LUCIETTA- Toma (dá a mão).

TITTO NANE- (sempre rústico) Você é minha mulher.

ISIDORO- Perfeito! (para o Criado) O, Sansuga!

CRIADO- Lustríssimo.

ISIDORO- Depressa, vá fazer o que eu mandei.

CRIADO- Sim, senhor (sai).

ISIDORO- E você, Beppo? E a tua vez.

BEPPÓ- Eu? Olha como é fácil. Seu Fortunato, dona Libera, lustríssimo, com a sua licença (dá a mão para Orsetta). Marido e mulher.

ORSETTA- (para Checca) Ah, agora pode casar você também que não me importa.

ISIDORO- Toffolo, de quem é a vez?

TOFFOLO- Do primeiro da fila. Seu Fortunato, don Libera, lustríssimo, com a sua licença (dá a mão a Checca).

CHECCA- (para Isidoro) Ah... e o dote?

ISIDORO- Eu tenho palavra, está prometido.

CHECCA- (para Toffolo) Pega a minha mão.

TOFFOLO- Mulher.

CHECCA- Marido.

TOFFOLO- E viva!

FORTUNATO- E viva! 'Legria! Mul'e' até eu 'to' contente!

CRIADO- (para Isidoro) Eles estão aí, como o senhor mandou.

ISIDORO- Noivos! Alegria! Preparei uma surpresa para vocês: um pouco de música! Venham comigo, quero que todos se divirtam. Vamos, vamos dançar.!

ORSETTA- Aqui, a gente dança aqui mesmo, aqui.

ISIDORO- Está bom, onde vocês quiserem. Vamos, tirem as cadeiras. Mandem entrar os músicos. E você, Sansuga, vá lá dentro e traga bebida.

LUCIETTA- Sim, senhor, vamos dançar e se divertir porque estamos casando! Mas escute, lustríssimo, que eu queria dizer uma palavrinha. Agradeço muito o que o senhor fez por mim e os outros noivos e noivas também agradecem. Mas acho pena o senhor não ser daqui e quando for embora não quero que fale mal de nós e que circule por aí que a gente, em Chioggia, é briguenta, porque tudo o que o senhor viu e ouviu foi um acidente. Nós somos mulheres de bem, mulheres honradas, mas a gente é alegre e gosta de estar alegre e queremos dançar e pular. E queremos que todo mundo diga: viva os chiozzotos! Viva os chiozzotos!

FIM

São Paulo, fevereiro 1989

Deus seja louvado.